

# FUTURO DAS COZAS



O. FONHA  
11-4 918



S<sup>ra</sup> Maria Adelaide Campos  
CAPITAN.

SEMANARIO ILLUSTRADO  
Anno II

300 REIS.

PUBLICAÇÃO AS 4<sup>as</sup> FEIRAS.  
N<sup>o</sup> 37

PHOTO EMILIA

**O COLCHAO**

**HYGIENICO**

**E' O MELHOR**

**Approvada pela**

**Saude Publica**

**Evitar molestias contagiosas**

**RUA DO CATTETE, 55 e 57**

**LIQUIDADORA**

# Anno Novo

Anno Novo !

Caras leitoras, não imaginai o quanto me sinto ditosa, ao ouvir de vossas boquinhas rosadas, o delírio sem igual que ecôa de vossas almas, as felicidades vindouras... esse grito de prazer que o vosso coração jôva, despeje no momento em que antevedes a aurora do novo anno... o anno bom que vos trará a recompensa sublime dos 365 dias que passastes talvez chorando, com o coração enlutado por uma dôr suprema... o fim das dores passadas, que nos trouxeram envoltas nos crepes da saudade... o termos das recordações (quicá) immorreduoras que germinou nas vossas almas soffredoras !...

... E vós que vos julgastes eternamente martyrisadas pelo infortunio, verão despontar radiosas alvoradas de venturas !

O rosário lacrymal que desfiastes através dos sonhos irrealizáveis, transformar-se-á na serenidade dum affecto grandioso !

... E vós, oh subimes sonhadores, gozaráo a dita sem igual, de vêr descambar o dia de amanhã, sob um tecto abençoado, que vos acolheu nas horas amarguradas do fado ; o peito amigo que vos amparou a fronte escaldante pela febre do Desespero ; a mão amantíssima que vos guiou na vereda incerta do Destino crudelissimo !...

Anno bom ! Se piedoso para mim tambem ! Eu tambem quero viver, fruir venturas, ser ditosa !

Abnegada sempre, perante a violencia do impensavel que me embarga os passos para o Bem, atirada ao vendaval da mais negra ingratitude soffrendo as dolorosas agruras da sorte má imploro o premio da minha abnegação extrema !...

Meu Deus ! como é triste o anno bom para os desherdados da sorte, esses miseravelmente que vegetam neste mundo miseravel sem pão e sem abrigo ; esses filhos do abandono que vivem sem ter vida e morrem sem ter vivido...

... Mas elles tambem sentem, tambem possuem uma alma e um coração sensiveis ; um violino apaixonado e uma flauta gemedora ; — os seus confidentes das suas maguas que nascem quotidianamente e que, si morrem quando a fatalidade vem mostrar-lhes que nada é duradouro...

Então malizendo a ferocidade da vida sarcastica que os faz soffrer tanto morrem pavorosamente, sem alento, sem luz e sem guarida...

Qual o sonhador que no dia de hoje, não envia ao firmamento um olhar supplicante, uma prece de terno anseio ! Quem não se portará reverente ante o Menino Deus pedindo um lenitivo doce para o soffrimento que nos devora a calma !

Irmanada a esses infelizes, eu não choro nem supplico, somente envio a Jesus, o meu

olhar descrente, que traduz tudo quanto me punge as saudades que minh'alma sente...

Gentis leitoras, apesar do nôsso pádecir insano, das nossas lutas sem treguas, dos nossos sonhos mortos e visões perdidas, devemos nos lembrar, que mais infelizes, são esses desgraçados, que no campo da luta, affeitos á barbaridade dos inimigos e a atrocidade das intemperies defendem a patria adorada ; o pavilhão amantissimo da nação que lhes serviu de berço ; esse colosso immortal que é o symbolo dos paizes civilizados !...

Embrenhados nas florestas, cruciados pelos espinhos das mattas selvagens ; cheios de saudades, quantos que, animados por uma esperanza louca, se prostrarão genuflexos sobre ás escarpas altaneiras, ou caminhos pedregosos, pedindo a Deus, o fim das suas amarguras ; a volta ao lar paterno, donde levaram tantas recordações saudosas, desse torrão bemdito que os viu nascer entre os carinhos duma mãe extrema, que talvez hoje chore, á tetrica partida dos filhos que foram lutar...

E uma luta eterna se desentrela entre o cerebro e o coração. O primeiro que lhes aponta firme a patria enxada a qual vieram defender, cheio de ardor e patriotismo o segundo que os fere impiadoso na fibra mais sensivel do seu ser — a saudade immorreduora dos entes queridos que ficaram tão longe...

1918, vinde trazer á minh'alma sem arri-mo, a suavidade confortadora de melhores dias ; o almejado descanso, para a minha razão perturbada pela iniquidade do passado ; esse passado de lagrimas vertidas ante a destruição da felicidade sonhada, sob um céu de anil !...

1917, ide e desaparecei no turbilhão dos seculos idos, levando comvosco as procissões das minhas dôres e dos meus pezares que não findam !

Na immensidade das gerações que se foram envolver para sempre á nuvem da Descrença que envolve a humanidade exausta de sofrer !

Boas Festas !

30-12-1917.

ELZA G. DO NASCIMENTO.

Engenheiro-agrimensor

Mário da Veiga Cabral

Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio.

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta Capital.

Cartas nesta Redacção.

# MISCELLANEA

## A dôr... maior

(Depois de ouvir uma conferencia do illustre jornalista Alcindo Guanabara.

A dôr maior... a dôr que mais crucia,  
Esta, que em pranto ardente o olhar assoma,  
Que em noite faz o mais risonho dia,  
E que é eterno e certo e puro axioma;  
Não é por certo, aquella de Maria!  
Nem das tragedias da antiquada Roma!  
Nem mesmo a dor, que um santo audaz  
(soffria.

Para viver agora de redoma  
Nem de Andromaca, Niobe, nem de Hecuba,  
Nem do Tupy, nem do Paes Leme e Venus,  
A dor se iguala á dor que em mim se incuba,  
Ao ver que, tu, que és mestre-conselheiro,  
Com a tua labia não pudeste, ao menos...  
Fazer as pazes com o feroz barbeiro!

DA VEIGA CABRAL.

## Elle... o engeitado

Dizem que quando pequeno  
De calça e collete junto  
Quizera virar detunto  
Com dois copos de veneno.

E a mãe ao ver o perigo  
Tamanho que o ameaçava  
Deu-lhe chá de matte-brava.  
Cosida a lima de umbigo.

Não morreu, isto é verdade  
Por causa da «lata della»  
Mas hoje usa na lapella  
Um cravo da sua idade...

A. BALCÃO.

## A um "caixa"

Para o M. M. M.

Na lida insana com dinheiro grosso,  
Num trabalhar devéras fatiganté,  
Entre as moedas de metal sonante  
Passas lutando em fervido alvorço.

E muita vez nem pôdes nuu instante  
Falar ao telephone a certo «moço»...  
Mas em compensação... perdes o almoço  
E p'ra o jantar atrazaste bastante.

O mundo é todo feito de ironias,  
A vida — é trabalhar todos os dias  
Sem do trabalho vir compensação.

Quantas vezes, passando o dia inteiro  
Entre grossas pelegas de dinheiro,  
Voltas p'ra casa numa promptidão ?...

Rio de Janeiro, 26 de Dezembro de 1917.

NEPTUNO.

## Alt... ividades

Uma collaboradora despeitada  
disse que o Nelson tinha 1 metro e  
dez centímetros de altura.

Commentarios.

Minha cara senhorita  
Isso é só questão de réis  
Se elle tem 1 metro e dez  
No seu vér é bem catita...  
Olhe, pois, certa bonita  
Menina dê trato em «zinho»

— Vem cá, Nelzinho,  
— Quantos metros você tem ?  
— Quantos quizeres meu bem  
Em todo caso, direi  
Um metro e 58 !

\*\*\* ? alma.

Francesca Bertine é a colla-  
boradora mais bella do jornal.  
De um apaixonado.

Pôdes dizer todo terno :  
— «Eu iria p'ro inferno  
Pela mais bella que vi !  
Que ella dirá sem receio :  
— «Santo Deus que homem feto !  
O mais feio que eu já vi !

ALPHA & BETA.



Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos  
commercias

Jornas, revistas, memo-  
rias, theses etc.

Hygino Santiago

ua dos Andradas 102

RO DE JANEIRO

Telephone  
Norte

# O Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLIO PINTO

## CHRONICA

Dois homens se encontraram ha dias debaixo do abrigo de uma das nossas confeitarias. Choviscava, e o vento máo da tarde enrodilhava as vestes dos que se recolhiam apressados ás casas. Automoveis passavam, fechados, como ciosos dos seus segredos, pelo asphalto humido da Avenida.

As luzes, amortecidas na nevoa de um dia de aborrecimento, começavam a surgir como um grande collar de mil voltas pelo collo tentador da cidade. Um ou outro vulto, velho evocador dos vultos do Edgar Pöe, passava silencioso e grave, mãos e cabeça enterrados nas dobras do sobretudo amplo e quente. E o mais era a azafama de sempre no fechar das portas das casas commerciaes e o palrar dos vendedores de jornaes, a quem nem a chuva nem o vento fazem estancar a tagarellice eterna e a bohemia imperturbavel.

Os dois homens, depois de observarem tudo, puzeram-se a observar um ao outro.

Nenhum dos dois tinha sobretudo, nem guarda-chuva. Faziam o que toda a gente faz quando não se quer molhar: ficavam á porta da confeitaria, philosophando amargamente sobre a vida, porque a philosophia é, como dizia um personagem de Victor Hugo, o albergue dos que não possuem onde dormir. Nenhum dos dois homens tinha tambem ares importantes. Ambos eram humildes, desconsolados, tristes e tão parecidos que bastava ver um para adivinhar a presença do outro. Elles olhoram-se e sorriram.

— Reconheço-te, disse um, como sonhando — tú és a minha sombra. Desde que nasci, foste minha amizade mais sincera. Nunca nos separamos, nunca nos enfuécemos um com o outro. Para que? Uma briga não nos poderia apartar... não ha mais quem roube as sombras, como aquelle espirito demoniaco, que um escriptor germano creou; não ha mais... Nada nos pode separar. A's vezes penso que te perdi e ouço os teus passos atraz de mim. Quiz começar a odiar-te, mas achei que era melhor amar-te, porque serias meu pesadelo, se não te amasse. Que queres? A gente deve se acostumar a querer bem aos amigos; e olha que é uma das cousas mais difficeis do mundo!

O outro sorriu, abriu os braços e cahiu nos que o companheiro lhe abriera. Deviam estar envergonhados de não poderem offerecer um abrigo um ao outro. E' tão bom quando a nossa sombra traz um sobretudo!...

E a sombra fallou:

— Escuta, meu amigo. Eu não sei se me comprehenderás, quando te disser que tú és a minha sombra, mais do que eu a tua.

No mundo tudo é assim. Ha tanta gente que é sombra da propria! tanta! já reparaste como me torno grande, como me agiganto e te supplanto quando a luz se torna mais forte, e como desapareço quasi, si atravessas a treva? Pois ha homens a quem a luz e a treva da sociedade fazem tomar diversos aspectos. Uma hora, alongando-se como fantasmas, parecem dominar o mundo, parecem fortes como montanhas e uma nuvensinha no horizonte torna-os debeis, tenues, ignorados, como uma sombra tremula e medrosa que desaparece no meio da multidão de sombras...

## O FUTURO DAS MOÇAS

O outro escutava-o pasmado. A chuva continuava a saltitar, a noite descera, mas alli, á porta da confeitaria, muito illuminada e muito clara, a sombra crescia, se tornava muito nitida e muito esguia como um fantasma negro da noite de S. João.

Quantas vezes, — continuou elle — não te perguntas a razão da minha vigilancia eterna sobre ti! pensas que não comprehendo que ás vezes me tentas agarrar? Mas eu sou agil, dobro-me, curvo-me, salto e sempre escapo ás tuas mãos, que se fecham no vazio. Sorris? é que tu não sabes o que é a sombra. E' que tú não comprehendeste talvez que tudo neste mundo é sombra de um mundo muito mais bello, de onde nós viemos, «do mundo da luz, onde só vivem sombras»...

Quiz fallar ainda a sombra «masculina» do meu amigo; mas, como fossem 7 horas dadas, as portas da confeitaria se fecharam, a luz extinguiu-se, o abrigo se enrolou lentamente, e «ella», empallidecendo, «tremula» e «medrosa», correu pelo chão, de rastros e foi seguindo o homem que ia para casa com o rosto fustigado pelo chicote da chuva...

Afinal de contas, quem sabe se a sombra não tinha razão?

Ha tanta sombra intelligente por este mundo afóra!

Rio, — 31 — 12 — 917.

### LORD OF BELIAL.

A Othelina

Silencio extranho!

Cartas nada! Saudades muitas. Qual motivo?

Todos os Santos.

Mlle. Odette (A hespanhola)

## Cruel partida...

Ao sempre lembrado

Augusto Cox (Bahia)

Aqui, tão longe de ti, afastada da tua amavel companhia, e sem a luz brilhante e doce dos teus olhos para illuminar a angustiosa estrada da minha existencia, vivo envolta numa tristeza que dia a dia mais prevalece no meu coração, tão cruelmente ferido e abandonado...

Completamente esquecida das alegrias do mundo, sinto o esvoçar constante de uma desillusão que pretendendo mostrar-me um sorriso consolador e meigo, augmenta a angustia e a indecisão!... Saudade, por que me privas de ver a quem dedico tanto amor?

Procuras arrancar do meu coração a lagrima silenciosa que está como que crystallizada, ignorando talvez, que nada mais fazes do que avivar a minha dor sem limites...

Triste é a ausencia, como a saudade que me punge a alma, e é este prescitar infructuoso que me despedaça a existencia!... como são dolorosos os soffrimentos nascidos da partida do ente a quem se ama!... E' tambem dolorosa recordação a de um passado feliz, e fitando-se as nuvens tenebrosas de um presente angustioso...

E para amenisar este eterno soffrimento de meu coração, supplico algumas palavras tuas, hoje em que talvez como nunca, comprehendo a extensão da dor sublime que me dilacera a alma, desde que a tua partida cruel levou-te para tão longe...

CRAVO RUBRO

## Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéos enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéos para Senhoras e Meninas

**C. OLIVEIRA VAZ**

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

185, Rua Sete de Setembro 185

Te ephone C. 3676 — Rio de Janeiro

# S O M B R I N H A S

Fomos á casa de Mme. X... um elegante chá das oito, servido por geishas «quasi» authenticas. Hoje em dia o chá está na moda, e a gente o bebe desde manhã até á noite e as vezes tambem para não perder o costume. Porém na casa de Mme. X..ha sempre o chá das oito, nada «dançante», nem «pró qualquer cousa», mas um tanto elegante. E' por isso que lá vimos o João do Rio, de quem se conhece o amor pelo seu pseudonymo (Paulo Barreto); o illustre jornalista trajava um lindo monoculo, em cujo aro havia incrustações de marfim e pó de arroz maçoço, cousa muito chic e muito elegante; trazia uma «sombriinha» «cor de café com leite de botequim», um tanto puxado á «média e pão quente», com guarnições de velludo azul-electrico expressamente fabricado nas uzinas da Light. Encantador!...

Havia um grupo de lindas «demoiselles» mais adiante. Approximamos e pudemos distinguir o elegante Emilio de Menezes com uma linda «robe de soie gris-perle», confeccionadas nas acreditadas fabricas de «contrabando» da nossa Alfandega. Em dado momento bateram-nos nas costas. Voltamos-nos e encantados pudemos ver lindo, delicado e encantador o general Caetano, que certamente «faria» successo nos armazens do Caes do Porto.

O galante senhorinho trajava um lindo «costume» kaki, com perneiras multicores e trazia sobre o pescoço e o collo alvissimo, um collar de aço fundido Krupp, o seu lenço impregnado de um leve odor de pólvora secca, feito de um lindo pedaço de barraca de campanha, tinha as cores do arco-iris sobre um fundo cor de «canella quebrada».

Ainda não nos tinhamos refeito do encanto de tal encontro, já um outro convidado nos fazia extaziar: era o bello e querido Hermes Fontes, que entrou numa «apothose» talvez sonhando com o «genese» de um novo «mundo, em chammas» do seu talento. Penetrando no «cyclo da perfeição» dos olhares que todos lhe dirigiam, era impossivel fazer «juizos ephemeross» sobre a belleza do seu porte. A sua

«robe» elegantemente talhada, era de «mousseline» cor de «choucroute», com uns babados de seda «bleu foncé» onde luziam vidrilhos de pau.

Durante a «soirée» uma orchestra dos melhores «toucadores» se fez ouvir, e a «éblouissante» assembléa só fez palestra em francez... De todos os lados só se ouviam «jeux de mots, calembours, pointes» e muitas outras perversidades de alta roda. A' sahida um accidente lamentavel ia entristecendo o alegre grupo.

O dr. Austregesilo tropeçou na escada e o seu lindo vestido de «chita chamollottada» incendiou-se numa lampada electrica e o incendio ia se generalizando, si não fossem os prestimosos serviços do Quincas... Bombeiro que compareceu ao logar do sinistro com a costumeira promptidão. O «imovel» que se achava no seguro por 10 réis de mel coado foi completamente destruido. Estão refrescando o entulho...

## SILHOUETTE.

### Leiteria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite

ENTREGA A' DOMICILIO.

Rua do Caffe, 311

(Largo do Machado)

Telephone C. 1541

Epiphania Camacho.

Dr. K. Macho, actual pretendente... (nivea e perfumada mãozinha) ... «cozinheira» Nã dirja, pede mais respeito... (egreja personalidade,) sua «Dulcinéa».

Franco Junior.

Eufemia Camacho.

Malhar em ferro frio é tempo perdido; por isso, jamais responderei as suas cartas.

Nelson Pereira de Souza.

# Reportagem avulsa

## Dos empregados da casa Baptista de Souza

Senhorinhas, quanto dão: pela cabelleira do Oswaldo; a pelle rosada do Nelson; os namoros «super-verídicos» do Raul S., as unhas mui bellas do Angenor; os sorrisos do Angenor M., as bochechinhas do Alvaro; o dentinho de ouro do Epitacio; a amabilidade do Roberto; os encantos (naturaes) do Luiz (pequeno) a gentileza do sr. Luiz; a elegancia do Toninho; os gritinhos do Eduardo; as calças «veranistas» do Edgar; as modinhas do José; o moreno bonito e invejado... do Americo; a intelligencia do Vovô; os trabalhos artisticos do Miguel; os pasteis do Alipio; a cachumba do Antonio; a morena do Antenor; a benevolencia do nosso chefe sempre... camarada; e a gordura do Alvaro.

### CHALEIRA FURADA.

Das alumnas do 5º anno da 11ª Escola mixta do 9º districto :

A mais espirituosa Nacena Ribeiro; a mais meiga Olinda V. Vouzella; a mais sonsa Maria H. a mais «mingon» Lygia Veiga; a mais bondosa Julieta F. Sabrosa; a mais travessa Julieta A. Lima; a mais «flirtista» é a «collega»

### K. RUSO.

Das moças que admiro, a mais elegante, Isaura Faria; a mais encantadora, Cinira Aguiar; a mais bonita, Cicy Aguiar; a mais meiga, Adalgisa Aguiar; a mais alegre, Carolina Bertholo; a mais sensivel, Maria Augusta; a mais sincera, Hilda Müller; a mais

amavel, Cleria Souto; a mais mimosa, Maria Figueredo; a mais retrahida, Ruth Müller; a mais espirituosa Bibiana L. a mais «flirtista», Antonietta; a mais agradável, Carmen Lemos; a mais meiga, Zilah de G. e o mais reparador sou eu

### DIPLOMATA.

Estão na berlinda :

Luiza A. por ser a mais feia; Clotilde V. por ser a mais convencida; Anna V. por ser muito fiteira; Dolores V. por ser a mais sympathica; Annita, por ser muito geniosa; Haydêe, por usar oculos; Carlota por ser baixa e gorda; Nair por ser engraçada; Carlinda, por estar só na porta; Catharina por ser muito corada; (cuidado com o carmin) Irene por dançar o tango; Stella, por ser muito baixinha; Marianna, por ser janelleira; Adelia, por ser esquezita, enjoada e caseira; Maria, por ser namoradeira; Luiza S. C. por ser meiga; Clara S. C. por ser muito trotista; Georgetta, por ser muito intelligente; Carmen C., por ser gaga; Christina P. C. por ser vadia; Octacilia por ser muito prosa e eu por ser a mais intrigante.

A.

Dos socios do Centro Choreophilos o mais bello, é José d'Almeida; o mais smart é Severino Lopes; o mais convencido é Esteves; o mais sympathico é o Souzainha; o mais gentil é o Bernardino; o mais coradinho é o coronel Braga; o mais delicado é o Araujo; o mais pula-pula é o Amadeu Machado; o mais serio é o Pinto Vieira;

# A ESMERALDA

Casa importadora de Joias, Relogios e Metaes finos

E' a joalheria mais popular e que mais barato vende

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10

TELEPHONE 839 CENTRAL



# Camisaria Progresso

— Ê —

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

Rio de Janeiro

Grande secção de

Perfumarias

Finas

o mais desengonçado é o Ribeiro; o mais «mignon» é o Costa; o mais dançarino é o Ayres Ferreira; o mais ajuizado é Annibal Pereira; o mais mergulhador é o Mourão; o mais tímido é o Cyro; o mais cavador é o Poyart; o mais prudente é o Prudente; o mais bondoso é o Adamastor; o mais caradura é o Guerra; o mais elegante é o Romeu; o mais cacete é o Augusto C. o mais «pão de loth» é o Ataliba M; o mais sympathico é o Victor Cerqueira; e o mais garboso é o presidente.

## CHOREOPHILA.

Das senhoritas do bairro de Villa Izabel : a mais levada, Alice Villas-Bôas; a mais orgulhosa, Olga Guimarães; a mais convencida, Julietta; a mais esperta, Violeta Mattos; a mais sincera, Risoleta R. Seixas; a mais humilde, Alzira Dinamarco; a mais prosa, Maria Carolina de Souza; a mais irvejosa, Esmeralda; a mais fiteira, Antonietta; a mais socogada Al-

zira Perrot; a mais pandega, Esmeralda de Abreu, e eu mais meiga.

\* \*  
Dos rapazes do bairro de Villa-Izabel o mais attrahente, Mario Bandeira; o mais amavel, Caboré; o mais franco, Floriano de Carvalho; o mais amante dos livros, Frederico A. Costa; o mais delicado, Oscar Vieira; o mais volúvel, José Sá Pereira; o mais barulhento, Ernani de Araujo; o mais prosa, Edgar R. Seixas; o mais vaidoso, Milton Sá Pereira; o mais ajuizado, Joaquim F. de Souza; o mais pandego, Waldemar T. Hermes; o mais convencido, Djalma F. Almeida; o mais orgulhoso, Edgar Amaral; o mais desprezado, Djalma da Costa; o mais querido, Heitor Amaral; o mais fingido Erothides F Almeida, e eu por ser a mais audaciosa.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA  
de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

# POSTAES

A' sympathica e boa Luiza de Castro Vianna  
 Nas paginas sangrentas do coração fixei  
 carinhosamente tua imagem adorada en-  
 galanando-a com as flores da Amizade que  
 vicejam a luz do teu olhar...

Duqueza Esmeralda

A' Emilia Mello

Lyrio de bondade! Tu que derramas pelos  
 prados floridos da Amizade o inebriante  
 perfume de tua corolla vem reclinar-te  
 mansamente sobre o relicario firme dos  
 meus affectos!

Duqueza Esmeralda

Ao sentimento dos homens.

O amor verdadeiro é o da mulher, mas o  
 amor que o sexo masculino manifesta é pu-  
 ramente falso.

Os homens imitam o beija-flor na sua  
 volubillidade. Vae ora osculando as  
 odorosas camélias, ora sugando as bellas  
 rosas, depois para bem longe, bem  
 longe em buca de novos amores, não se re-  
 cordando mais das lindas flores!

Assim retiro-me aos homens.

Ondina

Antes de procurar a fortuna a mulher  
 deve procurar o amor.

O amor é que nos guia no caminho da  
 felicidade.

Ondina

A ti.

A tua separação será para mim um  
 dos mais pungentes golpes que tenho rece-  
 bido durante a minha existencia.

Lindo

Yolanda Matty.

Os teus olhos são dois astros scintillan-  
 tes, duas estrellas brilhantes que quando se  
 levantam para o céu nma attitude divina,  
 a natureza se ufana e lhes faz cortejo. E  
 são esses teus olhos castanhos, purificado-  
 res, o fóco de luz que não declina e o pode-  
 roso ser que me domina nesta vida mes-  
 quinha e torturosa...

Mariano Borelli

A' D. Diamantina Rocha.

Nos alicerces solidos do coração construi  
 a guarida eterna para o vossó carinhoso  
 affecto!

Eurydice de Araujo

Na vida essa visão tão ephemera que a  
 cada passo encontramos uma illusão.

Na actualidade a vida é tão cheia de sof-  
 frimentos que na tranquillidade de um tin-  
 tnillo deverá ser mais suave!

Eurydice de Araujo

A quem me comprehende.

O homem de bem para collocar-se na es-

phera da delicadeza não necessita servir-se  
 da mascara da hypocrisia.

Mlle. Lucifer

A' alguem.

Indo naquelle ameno retiro onde fizemos  
 juras de amor, ainda fui encontrar após  
 longa ausencia aquelles arvoredos incendi-  
 ados; morreram todos, menos aquelle onde  
 gravei teu nome.

W. Brandão.

Ao A. de O.

Assim como a jurity soluça ao cahir da  
 tarde e chama o companheiro estremecido,  
 assim tambem eu soluço chamando triste-  
 mente por ti...

Lena

A' senhorita Carmen S. de Carvalho.

Quando se ama sinceramente, só a morte  
 faz olvidar a pessoa amada.

Climaco Auzio da Costa

A' Lili

«Respondendo»

Lendo o postal que me enviaste cumpre-  
 me declarar que estou compromettido com  
 a mademoiselle Irene.

Gilberto

A' Irene Alves Duarte.

Amizade

A amizade sincera é o alicerce onde se  
 sustem todas as sensações de affecto.

Gilberto Guedes

A' queri la mamãe.

E' o meu sensivel coração o verdadeiro  
 abrigo de teus doces carinhos.

Agenora Fiuza

A' gentil Lucilia Moreira

A lagrima é o balsamo que suaviza e con-  
 sola o soffrimento do coração apaixonado.

Agenora Fiuza

Saudades! sois tristes como o aspecto de  
 um templo em ruina abandonado na melan-  
 colia de um ermo.

Rainha dos Bosques

Tua imagem brilha em minh'alma, como  
 um lyrio entre rosas.

Rei dos Prados

A'... Santinha (Z).

A verdadeira amizade é um sentimento  
 purissimo que só existe nos corações que se  
 amam sinceramente.

Mandinho

Amór! palavra sublime! Tantos cora-  
 ções... mas quantos vivem illudidos por  
 elle...

Para Zilah de L.

O mais siucero amór é aquelle que nunca

## O FUTURO DAS MOÇAS

desanima, mesmo perante o maior obstáculo que possa destruir a sua felicidade.  
Quem te adora

Foge minh'alma !...

Vôa minh'alma, vai espaço em fora buscar as regiões desconhecidas !... Vai esquece o amor que te feriu no imo... esquece o ingrato que te enganou um dia jurando falso fermentido amor; esquece e vae nas azas da Esperança fruir os gozos do Paiz Ignoto desse Paiz donde não mais se volta.

Soffres bem sei que soffres mas não posso dar lenitivo ao teu soffrer minh'alma; deixa esta vida de mysterios cheia, cheia de enganços, de illusões completa !...

Foje minh'alma, vai, esquece o ingrato to que te enganou um dia jurando falso fermentido amor !

Rio 28—12—917.

Duqueza Esmeralda

A quem eu sei.

E' possivel arrancar de um peito um coração, mas nunca, de um peito se poderá arrancar um amor quando sincero.

Jacinto Paixão

Sempre a ti

O que é o amor ? O amor esse sentimento sublime que faz a felicidade de dois corações que se comprehendem, é essa atracção que sentimos, é esse raio venturoso que nos aquece e nos traz preso aos pés do nosso idolo, onde julgaffios encontrar o nosso paraíso ! Diz-me o que é a ingratição ? -- Ah !... essa só tu podes descrevel-a.

Enc. São Paulo.

Jacinto Paixão

## Pensando em ti

A' Maria Moreira S.

Nas horas tristes do cahir da tarde, quando a brisa implora as flores o seu enebriante perfume, quando a rôla chora afflicta a ausencia do seu demorado amante, quando nos floridos jardins a perfumosa rosa se inclina, offerecendo orgulhosa a sua carolla aos beijos do seductor zephiro, quando na arenosa praia o velho mar suspira no seu eterno soluçar, eu me lembro com saudades dos passados dias do nosso venturoso amor Maria. E... ao lembrar-me, amargo pranto banha-me as faces encanecidas por este infindo martyrio.

Quanta affeição, quanta gentileza, que illimitada constancia, quanta dedicação enfim, te offertou meu coração, sem nunca conseguir implantar em teu ingrato peito, a veneração sublime que a minh'alma te dedica !?

Se me fizeste crer um dia que correspondias ao meu affecto foi simplesmente para duplicar o meu tormento,



Senhorita Leonor Queiroz

para que pudesses sorrir do meu soffrer

E a tua ingratição e depois a tua cruel indifferença, tudo, tudo provou, que tu mentias ! Ah !... se na tua mente pudesse passar como um relanpago, o mais tenue reflexo do meu martyrio ! seria impossivel o não te commoveres, diante das dôres cruéis, produzida por esta chaga horrivel que abriste em meu peito e que sangra na razão directa da tua indifferença.

— Amo-te e me desprezas ! e este amor é tão profundo, é tão ardente que morro lentamente, sentindo o coração suffocar-se nas tenebrosas lavas do teu perfido desdem.

— Como é doloroso amar assim !!

Oh ! coração de marmore, alma; feita de neve ; do alto e resplendente throno da tua belleza. Do immenso pedestal do teu orgulho, estende sobre a pureza desta paixão o véo benedicto da tua compaixão, e, envia-me um sorriso doce de esperanza, capaz de ressucitar meu pobre coração, crucificado no penoso calvario do teu santo Amor.

Bordo do Enc. «São Paulo» — Rio.  
JACINTHO PAIXÃO.

## GALERIA GONÇALVES

Vidros, espelhos, quadros e molduras

Collocam-se vidros em Claraboias, Marquizes e Esquadrias. Vidros raiados, lisos e de côres e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines.

PREÇOS MODICOS.

**J. S. Gonçalves.**  
Rua do Lavradio, 159

Telephone 3250 Central  
Rio de Janeiro

# Litteratura elegante

## O sonho

E' certamente o phenomeno psychico que tem merecido do homem mais attentões e mais estudos; talvez por isso mesmo seja um dos que se nos afiguram mais mysteriosos, mais indecifráveis nas suas fontes reconditas no cerebro humano. Desde o tempo dos pharaós, e talvez desde muito antes, os magos se encarniçaram na decifração dos sonhos, considerando-os como productos da benevolencia das divindades superiores, que nelles prediziam aos homens as calamidades que pesavam sobre os seu destinos

Os poetas, esses para quem tudo é sonho, não desprezaram um assumpto, que se lhes apresentava fecundo e vasto, com as suas raizes na mythologia e no fetchismo, e com o cimo erguido nos dominios encantados da sciencia moderna.

Quanto effeito, quanta inspiração a encontrar nesta escola maravilhosamente bella!

Arrastados no turbilhão das turbas, perdidos na multidão que vegeta e se agita para viver, os homens se apegam ao consolo dos sonhos, e se deixam embriagar na delicia do esquecimento momentaneo do mundo. Entre os povos barbaros orientaes e os primitivos habitantes das selvas do Novo Mundo, toda gente conhece o ascendente que tinha sobre os espiritos este acervo de imagens, ora confusas e remotas, ora nitidas e visinhas, productos de trabalhos subjectivos, durante a alternancia de descanso das funcções cerebraes. A noite da Jurema entre os Guarany's; o vicio do opio para os amarellos, e o «haschiz» dos arabes não serão uma prova sufficiente?

Entre os nossos selvagens, quando a virgem da tribu preparava a Jurema, e os guerreiros iam se entregar, no bosque sagrado, aos sonhos deliciosos que ella provocava, era de ouvir-se os suspiros que reboavam nas selvas, os estremecimentos que agitavam aquelles peitos herculeos e rudes, e as palavras doces e ternas, que faziam palpi-

tar as ervinhas rasteiras pelo chão ensombrado da floresta...

A Jurema não era mais que um excitante, como o é o opio, e deve ser o «haschiz». A unica propriedade que elles têm a mais que os outros excitantes é a de sopitarem as impressões dos organs dos movimentos, e, a sua acção só se fazendo sentir sobre o systema nervoso cerebral, de provocarem um sopor extranho, que ás vezes se prolonga por muito tempo, debilitando o corpo e a alma. Sim; a alma, que volta á realidade da vida, depois dos sonhos deliciosos que a embalaram durante algum tempo, revolta-se contra a existencia miseravel do mundo, e o aniquilamento do corpo se reflecte no cerebro talvez com muito maior necessidade, porque o corpo teve o repouso material, organico. e ao cerebro não só foi negado o repouso como ainda lhe foram solicitadas todas as suas energias para a producção das allucinações e dos desvarios agradaveis e doces...

E' sabida a loucura que os amarellos têm pelo opio, chegando ao ponto de se esquecerem dias e dias, sem abatimento, consumindo a energia vital com a falsa vida das imagens provocadas nos centros nervosos excitados. Na verdade é como si elles vivessem uma outra vida, bem differente da terrena, onde não ha dores, paixões, odiosas, nem tristezas!

Clamam a commetter crimes pela paixão do opio! sabem que é um veneno que tomam e nunca se sentem saciados!

E tudo isto para sonhar!

Sonho tambem é a vida, e o amor tambem é sonho!...

Os olhos de Ninon despertaram em Musset a necessidade de sonhar na vida, e os seus labios pronunciaram a elegia.

«La vie est um sommeil»

«l'amour en est le réve!»

O amor! sonho da vida! quem não terá sonhado uma vez na vida? sonhado com os olhos abertos e os sentidos applicados na recepção intermitente das mensagens do mundo exterior!...

Na ordem dos phenomenos da alma o

sonho occupa sem duvida a primeira plana, já porque caracteriza bem a reproducção das imagens, patenteando a preponderancia e a necessidade do mundo objectivo nas combinações cerebraes, já porque demonstra a actividade incontestavel de certas partes do cerebro, alternando com o repouso de outras. A leitora gentil já deve ter reparado que as grandes sensações do sonho são geralmente provocadas pelo sentido da visão, ainda que outras impressões possam se manifestar com nitidez quasi equal. E' natural que assim seja devido á grande actividade deste sentido, que, sendo um dos mais complexos, comporta muito a combinação das sensações em algum tempo recebidas. Um facto que qualquer pessoa pode notar é que, durante o somno podemos sentir um som qualquer real, podemos ter uma impressão tactil ou calorifera, sem que o sonho seja perturbado, assim como no momento de despertar nossos sentidos voltam ás suas funções com velocidade inversamente proporcional á sua complexidade, sendo de notar que é justamente a faculdade de VER que constitue a inteira noção do despertar...

Que diremos no emtanto do somno de algumas pessoas, cuja constituição provoca mais ou menos o desenvolvimento de um sentido qualquer? Porque será que as creanças têm o somno mais agitado do que os adultos, senão porque os seus organos motores são muito mais exercitados durante o dia? E si considerarmos que que ha pessoas em que esses organos têm um desenvolvimento anormal, não comprehendemos perfeitamente o somnambulismo?

Poderíamos até affirmar que pelo somno se reconhece o adormecido, si não fosse levar muito longe os nossos pequenos inqueritos psicologicos.

O que não ha duvida é que o sonho e o somno reflectem perfeitamente a vida, ou, si a leitora quizer, dão uma idéa de morte.

De resto é uma correlação que nós habitualmente fazemos, esta entre somno e a apparencia da morte.

E' por isso talvez que ha tantas theorias sobre o somno quantas existe para a morte, isto é, no mundo, que seja verdadeiramente acceitavel e re-

sista a uma analyse demorada e sabia, nenhuma. Tudo são cogitações em que falta uma base real e fixa. Tambem nos festa um consolo, que é o de reconhecer que de absoluto, real e fixo nada existe no mundo conhecido, e quanto ao outro, falar nelle seria entrar em considerações onde a base fallou e o cerebro se perde num labyrintho de idéas todas acceitaveis, e todas absurdas.

E' por esta indecisão dos julgamentos humanos, que os grandes philosophos nada affirmaram do mundo da alma e do desconhecido sem restricções.

Shakespeare, que teria sido um grande philosopho, si não pedisse a sua epoca um poeta nacional, Shakespeare no seu soliloquio do Hamleto, parece hesitar neste assumpto quando colloca as reticencias do «ser» e do «não ser» na bocca do seu personagem.

E mais além, quando já se evidencia a loucura de Hamleto, deixa escapar aquella phrase tão citada, tão analysada e tão pouco comprehendida;

«Morrer!» «Dormir, dormir!»  
TALVEZ «sonhar!...»

Porque «talvez?» Na bocca de Hamleto poderia a loucura ter posto uma affirmação, mas Shakespeare teria sido combatido pelos philosophos que só admittem «que o poeta fale pela bocca dos seus personagens!»

«Morrer! Dormir! Dormir! Talvez sonhar!»

E' a loucura do sonho! o homem, não podendo mais esperar uma vida depois da morte, o homem, não querendo reviver depois das quatro paredes de um tumulo, o homem espera que na apparencia somnolenta da morte esteja inclusa a incommensurabilidade de um sonho eterno! Os mortos parecem dormir; porque não hão de sonhar? E no emtanto a apparencia de somno da morte um effeito do brilho dos olhos, que se apagou debaixo das palpebras cerradas para sempre...

E isto talvez porque tudo é luz na vida, tudo que é luminoso é vida, e a morte mora onde começa a treva, pelos «reinos do vasio»

«Perque domos Ditis vacuas et inania regna» (Virgilio).

Rio, 29—12—917.

Branca de Val d'Amores

## O FUTURO DAS MOÇAS

# A Fuga

O relógio da torre rompia o silêncio com as suas doze pancadas monotonas.

O éco, tangido pelo vento, entoava o «miserere» da noite e morrendo lentamente no espaço, augmentava a lugubridade da natureza naquelle momento.

No profundo barathro das trevas, ouvia-se apenas de quando em vez, o crocitar d'algum corvo.

Um vulto de homem embuçado numa capa, rondava a frente dum chalet novo, elegantemente construído.

Um assobio agudo como o silvo das serpentes, cortava os ares.

Numa das janellas do chalet appareceu um busto de mulher; gesticulou.

O vulto aproximou-se dando-lhe o braço, ajudando-a a descer.

A noite ameaçava-os com o horror da sua catadura. A luz dos lampeões, não desejando ser testemunha desse crime, ia desaparecendo pouco a pouco, envolvendo todo o ambiente em trevas.

As suas sombras pouco nitidas projectadas no asphalto da rua, pela tenue luz agonizante; unidas ampliavam-se ameaçadoras.

Nesse momento de embriaguez e de loucura, num mixto de coragem e de pavor, um impulso psychico leva-os para a região da phantasia. porém, os seus corações, num tac-tac incessante transportava-os á realidade.

Ella que foi virtuosa esposa até a viagem de Mario via a sua honra enterrada no lamaçal do crime.

Sentia uma sensação horrorosa, estranha, nunca experimentada.

Antevia a figura de seu marido, perseguidora, jurando-lhe vingança.

Quiz retrogradar; mas uma força

irresistível e desconhecida impellia-a para a frente. Era uma automata... Desappareceram no regaço das trevas.. Estava consumado o crime.

Dias depois chegou Mario de regresso da sua viagem. Mal fechou sobre si a grade do jardim, transpoz de um salto a escadinha que unia o solo ao limiar da portá dirigindo-se apressadamente para o interior da habitação.

Esperava encontrar sua querida esposa, radiante de belleza, para apertal-a nos braços e beijal-a com soffreguidão.

Encadeada sua vida á da sua esposa pelos sagrados elos do amor, julgava ser esse conjuncto uma fortaleza insuperavel.

Fatal engano!

Chamou-a por diversas vezes; e a sua vóz perdendo-se no espaço deixava uma grande inquietação, motivada pela mudez angustiosa.

No meio desse silencio, ideas lugubres invadiam o seu cerebro.

Penetrando no aposento de sua esposa, encontrou sobre o tocador um bilhetinho no qual se lia: — Mario. Um iman poderoso attrahiu-me, não foi possível resistir. —

A' terminação da leitura succedera um estampido, e a este o baque de um corpo no soalho.

Passado algum tempo, Mario era cadaver.

Encontrou no suicidio, um refugio para sua infelicidade.

Dois annos decorridos, quem passasse pela cidade de Petropolis, e visitasse o Campo Santo, encontrar-se-ia com uma pobre louca de cabellos desgrenhados e as vestes rotas, ajoelhada diante de um tumulo a rezar!...

Era ella... a esposa adúltera.

CRAVO SAUDOSO.

## Cura da Pyorrhéa

O cirurgião-dentista brasileiro, **Dr. Rufino Motta** é o unico especialista, no mundo, que cura radicalmente as pessoas atacados desse mal. E' o descobridor do específico contra essa molestia bucco infecciosa.

**Consultorio: RUA TUCUMAN 3**

PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco

## Desillusão

A quem jurei sempre amar e jamais esquecer (José Cyrillo Castex Filho).

Não posso comprehender, por mais que a minh'alma se perca em insensatas divagações, o motivo que te levou a tão cruelmente abandonar-me depois de teres me illudido com a louca promessa de um futuro risonho e feliz...

Foste o unico ente a quem amei sinceramente, o primeiro e ultimo que ouviu a confissão ardente e apaixonada dos sentimentos que medravam em meu coração. Amei-te e continúo a dispensar-te amor não esse affecto frio e indifferente tão commum na nossa sociedade moderna, mas com um amor puro e sincero.

Conseguiste de mim as mais grandiosas provas da verdadeira amizade, e, quando louquinha e inexperiente eu acreditava nas tuas palavras mentirosas, não vacillaste em abandonar-me, lançando-me em rosto o indifferentismo que contém uma alma ingrata e cruel. Mostraste-me a realidade. Em troca do amor que te devoto, deste-me o desprezo.

As ephemerias alegrias do Lando, os sublimes desvarios do Amor, tudo isto transformaste numa gargalhada de loucura que se perde pelo além do espaço morrendo no azul da phantasia...

Vivo a rir trazendo, porém o coração desfeito pelo pranto, e nos lábios o sorriso de uma felicidade phantastica emquanto a minh'alma estio la-se ao peso desse soffrimento atroz que augmenta sem uma esperança, sem uma illusão... Si em lagrimas ardentes, dêsse livre curso á dôr que me anniquila, chamar-me-ias artista, porque não acreditarias no meu soffrer...

E' natural... a ninguem dedicaste amor, nunca experimentaste o quanto é doloroso amar a uma creatura que nos despreza, e, assim no teu doce e suave viver, sentes que és verdadeiramente amado, nunca poderás comprehender os sacrificios que redimem, porque na tua louca e deliciosa vaidade nunca os sentiste...

E eu, descrente da vida, sem o teu amor, sinto-me abandonada sem forças para trilhar sósinha a estrada amarga da existencia. Sinto o meu ser esvair-se, morrendo na dolencia vagarosa e triste do teu desprezo, porque

nunca amar-me-ás como eu sonhei loucamente...

Riachuelo.

L. S.

## DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dôr. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C.

## Amor e Odio

A' L. B.

O desprezo cruel que em teus labios baila faz meu misero ser dilacerar-se, soffrer, gemer e triste quedar-se.

Mariposa sem coração, que és flor de minha vida, ainda plena de illusões por que vieste pousar, enganadora e má ? !

Por que não foste sincera, pôr que tua indifferença não vem logo nua, por que a encobriste com o sacro-puro véo do Amor e da Virtude ?

Minha vingança será igual ao teu desprezo.

Não penses que teu soffrer será tenue, não; aos poucos irás subindo a tortuosa e ingreme escada do soffrimento; sentirás cansaço, pedirás, supplicarás piedade, teus joelhos vergar-se-ão, teus labios ao meus pés debalde procurarão beijar, como out'ora Magdalena aos do Redemptor acariciou; serei tyranno, serei o que tú és.

Ainda que te ame, que soffra vendote pennar, que fibra por fibra sinta o coração vibrar e chorar, não brotará de meus labios pallidos por teus beijos, o perdão que implorarás. Se elles magnanimos, balbuciem algumas palavras, não crêas que serão para perdoar-te, não serão somente para a maldição lançar sobre a tua cabeça loira, ignoto berço onde os meus beijos ora adormecem... talvez para sempre.

REVENGE.

## Molestias das senhoras e parto

Tratamento do utero, corrimento, suspensão.

Faz, apparecer o incommodo por processo seu. — Dr. Araripe de Albuquerque. De volta dos Est. Unidos.

Constituição 64 — 1 ás 3 — Sete de Setembro 155 — 3 ás 5 — Teleph. 1380 c. e 3440 c.

## Coisas e Causas

—:—o:—

X X, no "Imparcial", continua a scintillar, em sua secção diaria já agora de leitura indispensavel a quantos nos sentimos fatigados pela fastidiosa narrativa das minudencias, ainda as microscopicas da guerra, de que as agencias telegraphicas pejam os jornaes, e queremos um oasis em cuja sombra o espirito, fugindo áquelle prosaismo, se retempére de arte, de graça e de fina ironia.

X X, entretanto, vendo o augmento do seu prestigio no meio social, entendeu iniciar uma cruzada santa contra os herejes da religião da moral, do respeito á familia, herejes quo, a seu dizer, são os moços contemporaneos, sempre tão mal julgados pelos velhos, cujas vistas, atravez os oculos embaçados pela bruma da velhice, não alcançam, para traz, alguns decennios, até o tempo distante em que n'alma lhes florião os mesmos vinte annos malfadados da juventude d'agora,

Começou X X apoiando um beliossimo cavalheiro, que em publicações simultaneas nos varios jornaes, com o titulo suggestivo «Lupanar ou cidade», scandalisou a população carioca com um artigo em que narrou a desventura de duas senhoras suas conhecidas, acossadas como pombinhas meigas e mansas pela lubricidade gavionica de dous milhafres humanos, na escuridão propicia de um cinema.

E o illustre escriptor em chronicas successivas estygmatisou os costumes dissolutos de nossa mocidade masculina, chegando ao incrível extremo de afirmar que nossas admiraveis patricias, na Avenida, sob os olhares vulcanicos dos rapazes se sentem menos garantidas do que as europeas, nas cidades assaltadas pelos batalhões delirantes, cujos soldados ebrios e selvagens se disputam, como premio de violencia, no fragor do saque, um corpo indefezado de mulher.

Não commento esse topico do escriptor que se embuça nessas duas incognitas mathematicas, porque estou certo de que já cahiu em si, arrependido do immenso exaggero.

Quantos conceitos erroneos ás vezes produzimos com o fito apenas de fazermos uma phrase sonora e de efeito...

Mas X X, alem disso, na comparação que faz, da nossa, com a mocidade parisiense assegura não ser esta tão perigosa quanto aquella, por isso que, a parisiense, com os mesmos vicios da brasileira, vive permanentemente circumscripta ao seu proprio meio; para além dos salões familiares, na orgia diaria dos clubs. Ao passo que a nossa, repartindo a vida entre o «cabaret» e o lar, traz para este o virus do peccado, que aos poucos vae corroendo a organização sagrada de pureza e d'amor, obra de nossos pais.

D'onde se conclue que em Paris os salões de familia estão desertos de moços; lá somente reluzem, ao clarão forte dos lustres, as calvas dos velhos, como immensas bollaras de bilhar, e as joyens francezas, não podendo ir ao «cabaret», onde em auto-intoxicação eterna ficam os moços, têm de se relacionar, de se casar com os velhos, os vestaes, os unicos que n'alma guardam o fogo sagrado da moral.

Com isso, talvez, se explique o phenomeno da despolação em França, pela diminuta vitalidade.

Com isso, talvez se explique a predilecção que têm por Paris nossos diplomatas aposentados, nos nossos velhos senadores e deputados, os illustres Drs. Fernando Mendes, Leão Velloso, Pires Ferreira e outros venerandos anciões mathusalenicos.

X X, que confessa vir para o seu paiz depois de ter estado lá mór parte da vida, labora num erro fundamental de observação. Habitudo ao «flirt» inglez e francez «flirt» polar, de attitudes e palavras gelidas, quiz encontrá-lo aqui, como no paiz d'origem, ainda polar, de attitudes e palavras gelidas sob esse sol radioso e escaldante.

Nessa denpminação commum «flirt» os cariocas, enquadram todas as manifestações de sua ardente admiração pela pelle morena das patricias.

O sussurro do—«Do you love me?» que tu ouviste em Londres, meu caro X X, sob um «sky» pardacento e a cinco grãos abaixo de zero, nas frias recepções aristocraticas, é aqui subs



tuido pela pressão nos dedos e pelo olhar morno e profundo com que, no volteio de um tango nacional, transmitem ás innegualaveis patricias o ardor brasileiro de seu coração.

Cada terra com seu uso.

As senhoras do cavalheiro do celebre artigo, certo, já passaram os trinta e cinco annos, senão não se queixariam tão lamuriantemente da irreverencia problematica dos nossos jovens.

O cavalheiro já talvez use o celebre lenço vermelho, com que enxuga o pimentonico nariz respingante de rapé, lenço emblema dos avós.

Mas aqui entre nós dois sem que ninguém nos ouça.;

—«Quanto darias meu X X, para voltares aos vinte e poucos annos, dissolutos, desrespeitosos, bolinadórés, dos rapazes que fulminas com teus apocalypticos anathemas ?

SUFFRAGISTA.

## Amor

Amor, enlêvo que nos prende o peito,  
Vivo desejo, que não sae da mente;  
Poder occulto, que avassala a gente,  
Com brandos rogos, carinhoso geito ...

Amor é sonho, que nos cerca o leito  
Brilhante chama, seductora; ingente !  
Aurea miragem, que nos mostra á frente  
Sôberbo pomo, divinal, perfeito !

Amor oh causa! o que é sublime ou bello  
Por Deus criado e cheio de poesia.  
Nota-se amor no canto mais singelo,  
Das ternas aves presentindo o dia !...

Amor ! delicia, que noss'alma embebe  
Em doce effluvio, esperitual prazer !  
Amor, engano que se mostra breve  
Si acaso esfria sem motivo haver.

Amor, saudade, que confrange o perta  
Em funda miagoa, um coração distante;  
Amor, affecto, que um olhar de aperta  
Mago atractivo, si é fiel, constante.

Amor, enleio que nos liga ao m indo,  
Goso infavel, que a paixão augmenta,  
Grato segredo, que se diz profundo,  
Fagueira es'prança que o viver alenta

### EXPEDIENTE

#### ASSIGNATURAS

Anno. 15\$000  
Semestre 8\$000

#### REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco 135 e 137  
Primeiro andar

TELEPHONE 6289 CENTRAL

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

### Recordações

A alguem.

Quando a noite com seu negro manto, envolve tristemente o poetico e adoravel crepusculo, e a bella Diana apparece seductora, enchendo de saudades os corações sinto tambem um manto negro envolver-me a alma cheia de illusões ! E' que out'rorra ao cahir da tarde, tinha ancias que chegasse a noite, porque era sempre a protectora dos meus instantes de felicidades; era em claras, ou escuras noites que eu passava docemente enebriada, nas juras ternas do meu amor !...

Que contaste... um passado feliz e um presente triste ...

Hoje que a distancia cruel nos separa, a noite é um tormento para meu coração que o quer tanto.

A resignação, é o unico lenitivo que que Deus concede-me, no deserto de minha eterna dôr. E' horrivel para minha alma, ver entre os nossos jovens corações uma barreira invensivel !!!

Amar com esperanza de ver realizado o ideal que se almeja é sublime !

Amar porém e ver todos os sonhos encerrados na fatal e sinistra palavra — impossivel é realmente horrivel ... Está bem nitido que o mundo é um abysmo onde só existe ambições e perfidias: todo áquelle que gosa um momento soffrerá por certo eternamente.

Dizem que a esperanza é a ultima cousa que nos abandona; espero em Deus, e n'aquelle que jurou-me amar eternamente que um dia serei feliz.

Quando leres estas palavras pensa n'aquella que embora distante, não te envolve um instante nas brumas do esquecimento.

# COLLECTANE

## Variaçõ

### Recordações

A' Elza G. do Nascimento, a minha  
irmã de infortunio.

Conheci-a ãa infancia: era bondosa  
Tal qual um anjo que do céo cahisse !  
Era alegre, risonha, carinhosa...  
Era um archanjo de eternal meiguice !

Nunca pensei, mau Deus, que ella partisse  
Na quadra em que a chimera é mais viçosa !  
Que tão caleramente, assim, fugisse  
Desta existência ignara e torturosa !...

Quando á tarde contemplo, tristemente,  
O seu retrato em ouro emmoldurado.  
Nem sei contar-te o que o meu peito sente !

Pois, são, a imagem d'alla e d'ella o noma,  
Tristas lembranças de um feliz passado  
E de um amor que o tempo não consome !  
Rio. 918.

A. DA SILVEIRA BULCÃO.

### Soneto

Amo-te, e vêr-te, ancioso, ás vezes. penso.  
Quero-te e este desejo me avassala !  
Chamo por ti: responde o céo, immenso...  
Calo-me e, junto a mim, tudo se cala !...

Procuro-te cansado: e, já suspenso.  
Julgo chamar-me a tua doce falla !  
Corro e vêr só a solidão eu penso:  
Volto e, commigo, o coração que estala !

Sonho, porém, ás vezes, que vens perto...  
Levanto-me do leito mal desperto,  
E saio a receber-te, alçgramente !

E quando chegas, farto de esperar-te,  
Inda encontro palavras que contar-te,  
E beijos, que te beijem dondamente !...

RAUL MARTINS.

### I

Recabi a cartinha perfumada  
Que ha dias, gentilmente me mandaste,  
E, as amorosas phrases que traçaste,  
Tenho a minh'alma presa, escravizada.

Emtanto, ouso dizer-te, minha amada  
(E que duvida atróz, tu me inspiraste !)  
Que a tua carta é o nítido contraste  
Dó que tu fazes quando estás zangada.

Não te escrevo, porém; tenho receio  
De que possa magoar-te e até presinto  
Que eu não diria tudo quanto ançeo...

Ah ! como nós seríamos felizes  
Se eu pudesse dizer tudo que sinto,  
Se tu sentisses sempre o que me dizes.

M. LOPES PIMENTA.

### II

A' tarde, quando o rubro Sol se esconda...  
De uma agonia immensa nos extremos,  
Do cajazeiro, sob a verde fronde,  
Quantas coisas, ditosas, nós dizemos...

Tu me falas de amor... a, de onde em onda,  
Que as nossas mãos se apertam, percebemos...  
Mas, por mais que o espirito, te sonda,  
Menos te creio... Embora ! E assim vivemos...

E como posao eu crêr, um só momento,  
Nesses protestos teus (e aqui não minto)  
Sa as juras da mulher leva-as o vento ?

... Mas nós talvez não fossemos felizes,  
Se eu pudessa dizer-te isto que sinto,  
Se pudesse sentir o que me dizes.

J. MENDES DA ROCHA.

### III

— Devias mal-querer-me. Todayia,  
Disto ao contrario, muito bem me queres,  
Abençoe-te Deus, pois que me envia  
A mais gentil de todas as mulheres.

Como eu fóra feliz — elle dizia —  
Si do teu rosto os pulchros malmequeres,  
Sempre beijar pudesse, todo o dia,  
Ao fulgor desse olhar com que me feres !

— E ella sorrindo : — O amor que nos algema  
Jamais será, por minha causa, extinto,  
Fira-me, embora, a desventura extrema.

Seríamos no emtanto, mais felizes  
Si eu pudesse dizer tudo o que sinto,  
Si sentisses tambem tudo o que dizes !

ISIDRO NUNES.

# DE SONETOS

le um thema

IV

Queixas-te sempre, minha musa, quando  
Me fazes crêr nò teu affecto forte,  
De que eu me quedo inerte qual a morte,  
Tal não tivesse um coração pulsando

Tens bastante razão. Que eu te conforte  
E, pois, preciso; e, embora eu seja pendo  
De pessimismos, tu mesma, observando,  
Verás que me interessa a tua sorte;

Mas... a incerteza etroz, que me avassala,  
Transformando-me a ser num labyrintho,  
Me faz perder até o dom da falla...

Ah! que eu livre estaria desses crises,  
Si pudesse dizer tudo o que sinto,  
Si tu sentisses tudo o que me dizes.

B. DE SOUZA NEVES.

V

Quanto consolo de tua voz amigo  
Vem à minh'alma immersa na tristeza.  
Quando me falas, com real certeza,  
No affecto immenso que nos prende e liga!  
(Dizes e eu creio na deliceze  
Do coração que tanto o mal profige)  
Ah! si eu pudesse, divinal cantiga  
Fixere deste amor, minhe belleza!

Então veries como é doce a vida  
De um clero amor fechado no recinto  
Longe do ciúme, sem temor, querido!

Mes... havíamos ser assim felizes,  
Si eu pudesse dizer tudo o que sinto,  
Si tu sentisses tudo o que me dizes...

MATTOS ESPOSITO.

VI

Si eu pudesse dizer tudo que sinto,  
Si tu sentisses sempre o que me dizes,  
O arbusto deste amor que vejo extinto,  
Terie uma outre fronde e outras reizes.

Mas que mentes eu sei, porém consinto,  
Que men affecto, caprichoso pizee,  
Quando em beijos me dás o amargo absyntho  
Que sorvo em ancias, de peizão nas crises!

Tu juras que me queres, mas teus actos  
O contrerjo demonstram! Si ora minto  
Deus que me puna os gestos insensatos.

Porque nós só seríamos felizes,  
Si eu pudesse dizer isto que sinto,  
Si eu pudesse sentir o que me dizes.

GUILHERME CRUZ

## A uma espada

De uma panoplia e um canto, enferrujado e poente,  
Como archaico trophéo, pende uma antiga espada.  
Ao mareado luzir do copo, representa  
De uma bravura extincta a alma resuscitada.

Desprendo-a do tálam e a lamina repellenta  
Vibro no espaço! Ao sol, o aço reluz! E a cada  
Golpe, brilhando no ar, na acerada tormenta,  
Seu passado marcial de novo sobrenada!

E eu me deixo empolgar, brandindo o sabre — enrige-o  
Minha imaginação, a cujo sonho, effora  
De seu valor guerreiro o mortico fastigio!

— Presinto-o reviver, nos golpes que ainda espelhe,  
Levando no penhor das luctas, como outr'ora,  
O entusiasmo e o valor aos campos de batalha!

AVELLAR E SILVA

## Pax Vobis I...

A' memoria do saudoso amigo  
Germano B. Fontes.

Ante o teu corpo gelido, em camara ardente,  
digo, sonhando estar, amigo meu saudoso;  
partiste, quando te era a vida um eterno goso,  
quando um porvir feliz te sorria elemente.

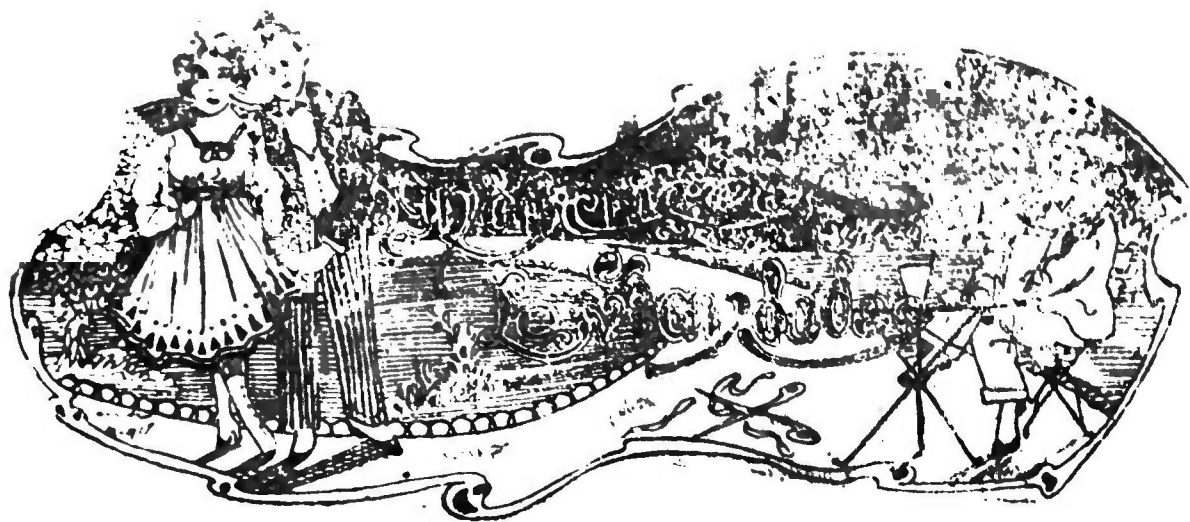
Dilacera-me o peito a saudade pungente,  
numa furie voraz, num eneeio monstruoso,  
que architecte num transe o golpe tenebroso,  
destruindo o pedestal do meu viver rideante.

Num soffrimento atroz, em impetos cruciantes,  
minha alma te recorda, Augusta e dolorida,  
meu coração te chora em prantos calcinantes.

E assim perseguirei na estrada ennegrecida,  
emquanto o sino carpe, em dobrados errantes,  
os que partiram já, desta penosa vida I...

Rio, 13-12-917.

CARLOS C. DA SILVA



### Praça Affonso Penna

Um escriptor quando disse que duas filhas de Eva reunidas em confabulações não podiam deixar de estar fazendo considerações sobre uma terceira, tinha alguma razão... (Que diremos quando são tres?)

— Neste caso ha certeza accrescentou o dr. Emilio.

Realmente elle tinha razão.

Aquellas duas pessoinhas, enquanto as outras atravam-se doidamente aos braços de Deus Momo, «tosavam» na pelle de Mlle. Bertine pelo simples facto, facto perdoavel inteiramente perdoavel de ter a encantadora Bertine descoberto um segredo nos perfis.

Coisas, «nelles» são coisas de quem tem segredos...

Mlle. não é preciso que seja assim tão radical. Nós não devemos nunca nos deixar arrastar pelos primeiros impulsos do espirito.

E' verdade que «elle não» foi muito leal, porque deixou de comparecer ao «rendez-vous» marcado; mas pelo simples facto de ter «flirtado» a mlle. X. não quer dizer que lhe tenha mais amor. Isto não. E' demais a «mille». é bonita mais bella, muito mesmo, do que a sua rival. não é preciso, portanto maior confiança na victoria... final.

CREUSA. (a evadida).

### Praça Saens Pena

Não ha agora soldadinho de chumbo ou de verdade que não use o chicote ou a varinha.

Parece que todos pertencem á cavallaria, e, a proposito de cavallaria, podemos referir uma muito interessante. E' o caso que um certo rapaz, declinando o seu nome, felo seguir da sua «profissão».

— Cavalheiro andante... «com pernas de páo»! (Elle era da legião de propagandistas commerciaes, que se agigantam para bem do reclame). Como é que a gente pula das varinhas e chicotes dos soldados para as pernas de páo de um cavalheiro!?

Ora bolas!...

Mlle. X. gritou alto e a bom tom que não precisa de suas amigas. Permitta-nos um conselho: — Si Mlle. precisar de uma confidente, não a escolha entre suas amigas, por-

que já conspiraram para lhe pregar uma partida e tanto... Contam que o «noivo» de Mlle. já foi victima de uma perfidia, e, mais dia, menos dia, é uma vez um namoro...

\* \*

— Quanta gente pode crer nas palavras de Mlle. crendo que são a expressão da verdade?

Creemos que bem pouca, depois que, na praça a linda «demoiselle» disse que o seu noivo lhe dera o lindo anel que trazia no dedo. Não é para que se creia, porque o noivo de Mlle. hontem mesmo se viu assaltado na praça por meia dúzia de credores, a «todos pagando» com palavras ternas, que ainda não foi elevado á categoria de moeda corrente.

O Sylvio deu para poeta e foi isto a causa de sua briga com o Oscar, que, lendo uma das suas composições teve a má sorte de commentar:

Até parece piada! e se não é, o certo é que isto é uma composição «estro-piada»...

Mlle. é do Piahy, terra saudosa, onde «meu boi morreu». Não lhe vão falar em outros Estados; isto é, mlle. ainda gosta do estado de sitio, e do estado de «coma», porque este é sempre «com Mattoso».

Dialogo ouvido num canto da praça:

— Não és capaz de me dizer porque o F. está triste esta noite.

— Naturalmente porque falou «á grande» da «pequena» e esta que não tem «meias-medida» atirou-lhe a lata «por inteiro».

Conhecemos um engenheiro a quem a memoria não ajuda no exercicio de suas funções.

Outro dia deu «tratos á bolla» durante meia hora procurando o nome de um aparelho metrico.

Final, alguém lhe disse:

— Não será a «trena»?

— E' verdade! respondeu — tinha me esquecido; mas você comprehende: sou novo e ainda não estou «trenado»...

Pensamento a esmo (quem tiver cabeça que enfie a carapuça)

—Muita gente conhece o mundo através...  
o «écran» dos cinemas... E já não é pouco.

#### UM ASSOMBRO!

Vimos na praça uma creança que conseguiu assombrar todo o mundo..., que estava na praça. E' o caso que, sem papel, sem pennas, sem tinta conseguiu «escrever» uma poesia de não sabemos quantos pés (note-se que os pés são portuguezes, 42, biccio largo), Quanto ao motivo do grande assombro, os leitores vão ficar boquiabertos: — o autor vae nascer no mez que vem.

FLAGELLO.



Senhorinha Alice de Jesus Couinho  
e sua «filhinha» Nizia

### A BAHIA DE GUANABARA

(Para Dinorah Moraes).

Vista sublime offereee aos visitantes, a immensa e magestosa Bahía de Guanabara.

O Creador fez verdadeira justiça collocando no coração do amado e possante Brazil essa natural obra prima de extrema belleza.

Nella existem (visivelmente encerrados) os mais lindos e poderosos thezouros da vida humana.

Lindas ilhas, cheias de vida e de flores, ornamentam a sua magnificencia. Circulando-a, altissimas montanhas se succedem assemelhando-se ás ricas e doiradas serpentes dos contos orientaes!

Só mesmo Sapho a maior poetisa grega poderia poeticamente narrar as bellezas das rochas, a frescura do céu

### Ô FUTURO DAS MOÇAS

e, por fim, o delicado, mas, penoso gemer das ondas soffredoras!

Ellas choram, porém o motivo que as leva a isso só tu oh! poeta sonhador! até hoje, o sabes.

Dize-m'o, em segredo, eu te supplico; para que possa acalental-as durante os momentos mais tristes do seu malogrado soffrer!

Que paixão, que dôr, que tormento incessante as tortura tanto?!

Qual o ideal alimentado pela sua alma dolorida e martyrisada, que agitada constantemente, soluça, geme e estorce-se em convulsões extraordinariamente nervosas e violentas.

Nada pronuncias, poeta ambicioso, permaneces mudo! E eu tristemente continuo a admirar esta santa Bahía, ouvindo sem comprehender os lamentos das desprezadas ondas.

Quem sabe que as ondas desejam crescer, avolumar-se e romper o collar que as circumda, e espraiando-se pela terra ingrata em beijos de loucura ou de uma paixão immensa desfazer-se e subir nos ultimos ais lamentosos de seus vapores aos céos bemitos?!...

Quem sabe?!

E tu, poeta, o que dizes?!

Ainda permaneces mudo!...

Oh! Guanabara! Tu és um tumulo bem digno de um brasileiro forte e patriota ou de uma patria inteira!

E eu, que te adoro, sempre que sobre o teu seio amplo e confortavel passar, hei de deixar envoltos aos soluços das ondas os meus segredos santos e os doridos ais de meu coração.

AGENORA FIUZA.

A' ti.

Como é bella a luz solar! assim é a luz do teu olhar.

Retlaw Oriehnip

Dispepsias, enjões da gravidez

## Digestol

Mols. do estomago, azias, prisão de ventre, nauseas Neurasthenia — Em todas as pharmacias e drogarias — Rodrigues -- Gonç. Dias 59 — vdr. 3.000.

# Telegrammas

Ao Mario.

Quaes foram as «recordações»?!...  
Quizera saber. — Cor'alma.

Niette (Nitheroy).

Tristezas minhas desaparecem ca-  
cetada grosso páu, formula chimica  
você adopta vou fazer queixa dr. Car-  
los. — Mlle. Alegre.

Miss Mary.

Meu unico amor muito vivo; méra  
phantasia «accordes coração»...—Flor  
nevada.

Henrique.

Impossivel... acredito somente você  
apaixonado minha cosinheira... — In-  
credula.

Alberto Collo.

Quero entrar scena novamente, re-  
presentando contigo «adeus», loira  
Paulo M... — Asta Nielsen.

Ao Americo M.

Espinola soffre acesso loucura, não  
leve serio intrigas amigos... — Encar-  
nado.

Mairy.

Mario racebeu tua carta 1 janeiro...  
Zombou tortemente «paixão abrazada»  
tua pessoa. Não sabes somos primos  
desinteressadamente alliados?  
Mlle. Implicante.

Lapin.

Li «Ah!... si eu pudesse»! Gostei  
«á bêssa».

«Si eu pudesse» pedia «bis au nume-  
ro prochain». — Ilka, a perversa.

Nelson P. S. (Nelson Post Scriptum)

Os seus cravos no dia seguinte não  
se tornaram «ex-cravos». — Gaby.

Elza G. N.

Ea te conheço desde hontem. E'  
possivel que tu me conheças, mas du-  
vido que me digas de onde.

Li «Cartas de Amor». Estou curiosa  
por saber se conheces outras cartas,  
por exemplo, as geographicas. Gosta-  
ria mais que fallasses dellas, por que

poderias ensinar geographia aos poetas  
que te lêm com tanta attenção.

Sempre seriam dois proveitos num...  
artigo. Espero que não te zangues,  
porque deves saber que gosto muito  
de ler os teus artigos.

E' pena que não saibas quem sou,  
enbora me conheças... — Ilka, a per-  
versa.

Dr. K. C. T

Cuidado «vão», do Mario. Prevejo  
touradas entre June «versus» Cor'al-  
ma. — E. Camacho.

Bertine.

Arte, Belleza, Amor, Tezoura e  
Tartaruga. — Nelson.

Theda Bara.

Noiva tú? Parabens o zinho não é  
tão feio... — Lucia.

A. de O.

Respondendo

Estaes enganado «mon ami» não  
sou quem julgas; educação sua? bem  
dizia nossa celloga Cor'alma, ficou no  
tinteiro. — C. Ass.

Quem és? em vão procuro saber...  
serás amigo do A. de O? quero conhe-  
cel-o... sim? — C. Ass.

Andorinha.

Fazer viagem a Bangú? impossivel...  
passagem muito cara, só mandando um  
cheque. — Intromettido 2°.

Chat Noir.

Respondendo.

Pelo que vejo, não és cartomante,  
não advinhaste meu pensamento, não  
pretendo, não pretenderei... — Lecoq.

Resgat.

Paixonite aguda? não tens coração  
és um monstro que habita no nosso  
planeta. — Advance.

Manon.

Aconselho prudencia! Epiphania  
está bulindo Franco Junior!... Não  
tens medo seres roubada?

Bem sabes elle não quer mais cozinheira minha ! Nadyrja.

Dr. K. C. T.

Por que deu fóra tão depressa ? Muito feio... rapaz «chic»... dar «suite» sem despedir... ouviu ? — Nadyrja.

A' collega Diva Santos.

Teu livro não está em meu poder. Quando for Escola Normal, procurarei sim ? — Olga Tavares.

Yclanda.

Procuo ancioso saber residencia tua. Amo-te tanto !

Tenho saudades tempo fomos visinhos.

Disseram-me és noiva, será verdade ? Que dolorosa decepção. Amo-te tanto ! — Amoroso.

Yára.

Muitas saudades brincadeiras delicadas. Você agora tão longe mim e tão ingrata... — Amoroso:

Ao Antonio Mané, Maria Zambé.

Qui gentes ! credo, santa malia da Pilapóra, aonde que vamençes apradêu este Basileiro. Vamençes quer vê nós dois juntos, toma no «caes faró» uma canoa fulada e vae ve pala Colonia Colecional que nós dois ambos juntos, estamos as suas orde. — Mme. Chica Boia e Dr. Sarapião Matraca.

A' Maria Zambé.

Um suspiro que parte de um coração magoado é a expressão sublime, d'um canto de dôr... — Sarapião—Matraca.

# VIGORON

O VIGORON administra os elementos vivificantes necessitados para devolver ao sistema exausto a viveza, o animo e o brio do outros tempos.

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

## O FUTURO DAS MOÇAS



Senhorinha Ema Wird

## Ao luar

—:—

Pausadamente, no relogio da necropole vizinha, batem doze badaladas.

Debalde tento adormecer...

Em vão espero Morpheu !

Abro hesitante, a janella de meu quarto, e, instinctivamente, fixo o olhar no empolgante scenario que a noite se me apresenta.

A lua scintillante com os seus raios de ouro e o ceu marchetado de estrelas, offerece ao espectador uma sensação inexplicavel !

Vejo tudo deserto ! Angerona, a Deusa do silencio, cinge, num affectuoso amplexo, toda a cidade. Brando Favonio, embala docemente as folhagens do jardim. Os pyrilampos, em sua passeata nocturna, dão-me a idéa de offuscante e microscopicas lanternas, disseminadas pelo espaço sereno. E, eu, diante de tanta magia, fico um momento absorta nas minhas soturnas reflexões. Passam-me pela sorumbatica imaginação as emoções da vespera; lembro-me de meus amores.

Sinto um mixto de prazer e tristeza, e, assim, nesse extasi, fatigada pelas cogitações, adormeço reclinada ao peitoril da janella a sonhar com o ente a quem amo.

MARIETTA ROSENTINO.

## Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

# ALFINETADAS

## As tres feras

Parodia á poesia — As tres irmãs — de Luiz Delfino.  
A mais moça das tres, a mais raivosa e feia,  
a mais espevitada,  
aquella que a discordia em minha casa ateia,  
é a minha cunhada.

A segunda, um horror, uma sarna constante,  
ruim a mais não ser ;  
que não me deixa calmo e em paz um só in-  
(stante)  
é a minha mulher.

A terceira é o diabo em figura de gente,  
que enraivecer-me logra,  
que ha de acabar commigo cedo fatalmente,  
leoa, é minha sogra.

A primeira é tal qual uma gata assanhada ;  
amarga como um fel ;  
acha que ser cunhado é não servir de nada,  
não liga ao meu papel.

A segunda é um cardo, um espinho, uma  
(ortiga)  
um incessante ardor ;  
trata-me como um traste inutil; não me liga  
o minimo valor.

A terceira é uma cobra, uma vibora, um in-  
(ferno)  
não tem definição !  
Traz-me na roda viva, é um tormento eterno,  
faz de mim o seu cão.

\*\*\*

Si a primeira fugisse, oh ! luminosa ideia !  
cu lhe dizia — vae !  
O diabo que te dá uma fortuna cheia,  
que te sirva de pae !

Si a segunda fugisse ; eu fecharia a porta  
com minha propria mão ;  
dir-lhe-ia : sé feliz e só me voltes morta  
ou não me voltes não !

Si a terceira fugisse, oh ! minha flicidade,  
a mais velha das tres,  
eu podia afirmar ser feliz na verdade,  
ter sorte desta vez.

\*\*\*

Si a primeira morresse !... oh quanto eu  
(folgaria)  
por tamanha ventura !  
de todo o coração em mesmo cavaria  
a sua sepultura !

Si a segunda morresse ! oh ! caso afertu-  
(nado),  
eu cantaria tanto,  
que ella havia de onvir, em seu caixão fe-  
(chado)  
os echos do meu canto ?

Si a terceira morresse !... em seu caixão  
(trepado)  
iria ao seu enterro :  
e lá no cemiterio dansaria nm fado  
— que pagodeira ! oh ferro...

ARTHUR AZEVEDO.

## O Inferno

A' todos os vendeiros.  
Daute, p'ra entrar no inferno encontra es-  
(cusa fronde,  
Em cuja densa massa os tigres e os chacucs  
Passam lentos e mãos ; e além da selva es-  
(conde)  
A sinistra mansão das penas eternas...

Virgilio, para abrir as portas infernaes,  
Entra numa caverna immensa e escura,  
(aonde  
Aos passos, resoando em derredor como ais,  
O éco, de longe em longe, horrifico res-  
(ponde!...

E quanta gente quiz que o inferno, fosse  
(cheio  
De fumo, fogo, dor, miserlas e receia,  
Entre os muros hostis de pedreiras a pruno!

Pois eu aqui protesto, e nem calor, nem fumo,  
Digo existir no inferno : é que p'ra mim,  
(cu creio  
Que o inferno é nada mais que o imposto  
(de consumo.

## DE FALCONBRIDGE.

Vou fazer queixa ao Delegado que :  
() Adauto fez juramento de conquistar  
todas as senhorinhas de Icarahy ; a Nylza  
«avançou»na pulseira que o primo comprára  
para a namorada ; o Luclano Barroso tem  
parte com o demonio, conversa sósinho á  
meia-noite ; o Harry Schetz vive assom-  
brado com as ameaças dos rivaes ; o Wal-  
demar vae se suicidar por causa da «valsa» ;  
o Jorge não deixa em paz o bolso dos ami-  
gos ; a Dulce namora quasi todos os volun-  
tarios ; a Alitta Fontes é feiticeira ; o An-  
toninho è boche ; o Mario M. Silva è o ter-  
ror da zona por possuir certo livrinho ; o  
Paulo furtou uma dentadura da tia soltei-  
rona ; o Costinha domingo foi ao «Ameri-  
ca» com as botas da prima e o chapéo do  
cunhado ; o Badinho jurou assassinar-me  
com sorvetes ; a Esmeraldina vae quebrar  
na proxima semaua o arco do violino na  
calva do professor...

## REVOLTOSA.



**DENTISTA** a 2\$ por mez,  
faz obturações a  
granito e platina, cuvertios  
e extracções, com direito  
desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medi-  
ca, á rua dos Andradas 85. esq. da rua Ge-  
neral Camara. Dentaduras com e sem cha-  
pa, pelo systema norte-americano, pivota  
perfeita imitação dos dentes naturaes, co-  
rões de ouro e demais trabalhos de prothe-  
se, feitos com a maxima brevidade, por  
preços minimos e todos garantidos.

Chocolate e Café só **ANDALUZA**



# PETALAS DISPERSAS

A' Nair Ferreira Fonseca.

Escuta!... além desdobra em bellezas, num turbilhão de mysterios e angustias, soluça a alma da noite, um poema bizarro, humedecendo o burel soturno de perolas phosphorescentes, deslizando das palpebras quebrantadas e lirias.

Accordes de corações, adejam subteis, nas conchas glaucas dos arvoredos, voltados numa contracção indefinível para o céu sincero.

Foi em noite assim que o meu sonhador morreu e eu desolada, os olhos toldados de pranto, segui-lhe o esqui-fe, allucinada, arremessando-me sobre o seu vulto frio, em esgares de louca, despetalando saudades, fragmentisando minh'alma amortalhando-lhe o corpo esqualido e inerte.

O meu sonho como se extinguiu tão cedo!?... ainda a aurora não havia surgido numa orgia de felicidade encimando os albores do affecto.

Amei-o tanto!... despertei do lethargo dos doze annos, abandonei o sol flammejante as borboletas azues que eu, incredula, lacerava impellindo ao favonio as azas profanadas, ao som estridulo, de uma gargalhada ironica, para auscultar as profundas reticencias daquelles olhos magicos, arrebatados das agruras de um claustro isolado, espelhando segredos funereos de amores consumidos.

Amei-o com loucura!... via-o na sombra do crepusculo envolto em promessas; nos halos luminosos de Phebo, surgindo inesperado no rendilhado das brumas e ante elle, sentindo no intimo a cratera do sentimentalismo, impulsionada por uma força estranha a revelar-lhe todo o meu affecto, emudecia, congelava-me e phrases de desdem, crueis, evolavam-se de meus labios, nublando-lhe o olhar.

Quantas estrophes a alma em sangue, ouviu esvoaçando no além dos devaneios!?... quantos poemas adejaram na bocca do poeta que foi meu primeiro sonho!?... orgulhosa reprimi as caricias desditosas, occultando em algemas profundas a sede do amor suffocado que distrahiria as crenças

## O FUTURO DAS MOÇAS

do coração num longo cataclysmo, reduzindo-as a cinzas, a funeraes tristonhos.

Ah! matou-o o gelo de meu despotismo insensato e quando a alma contaminada de remorso, exausta de hypocrisia, quiz penitenciar no altar de seu affecto, o sonhador indifferente, negou-me um sorriso, extinguindo-se como a estrella que o vendaval açoita e lacera na cupula infinita.

Chorosa, arrependida, victima involuntaria, sepultei-o entre lyrios roxos, no campo da saudade revertida em ruinas de mochos poeirentos.

Morreu! não pressentiu jamais que foi o meu ideal de arminho, a musa das loucas locubrações; não soube nunca que o amei.

Finou para mim, no adypto deste peito ermo entre alacres chilreos da mocidade que ruge circumdando-me.

Pobre coração, anhelou-me a alcova nupcial artistica na penumbra dos velarios, e teve — atroz recompensa — o inverno das lagrimas e o fio de prata, na negra cabelleira das illusões precocemente envelhecidas.

ROSA RUBRA.

### CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

**ABRAHAM GOLDENBERG**

Rua Senador Euzebio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro

A' irmã Ahida,

O amor fraterno é um laivo tão estavel quão o palor da lua.

Walter A. Pinheiro

### Não negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá 183

TELEPHONE VILLA 1548



# Camisaria Progresso

— E —

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

Rio de Janeiro

Grande secção de

Perfumarias

Finas

## Phantasia

A minha idolatrada M. M. B.

Sonhemos, querida! A nossa vida sobre a terra é tão passageira, para entregarmos a triste realidade das cousas... Esqueçamos um pouco os insuperáveis obstáculos que a cada instante deparamos, o pungente cynismo com que o destino de nós zomba, impossibilitando a realização das nossas mais doces esperanças!

Emancipemo-nos, pois do que é real, erguendo-nos, livremente, nas azas purpúreas da phantasia, em demanda de regiões mais altas.

Rasguemos o azul escuro que nos cerca, por cima do qual resplandece o fogo intenso dos nossos ideaes. Penetremos nas vaporosas regiões dos sonhos, onde só fulgura o facho das illusões e entreguemo-nos, nessas alturas, e todas as vertigens da imaginação, a todos os delirios e devaneios de nossos orações de poeta.

Que é a realidade na vida?

Juntas todas as amarguras, todos os infortúnios, todas as decepções e males possíveis, amassa tudo isso com lagrimas e tereis, querida a repulsiva realidade...

Em vão a philosophia stúica e o naturalismo, de mãos dadas, pretenderam infiltrar-lhe alguma gotta de balsemo que a tornasse tolleravel.

Em vão o scepticismo de Voltaire, a in-

credulidade de Zola e a immoralidade de Tolstoi nella derramaram todo o fementido euphemismo do seu espirito. Ella é sempre a mesma: desfaz como os raios matutinos, os melhores dos nossos sonhos, realçando, com acerba ironia, as desillusões que crystallizam a sua essencia.

Libertemo-nos, querida, da vida terrena e real que o egoismo medra e o pessimismo sazona.

Dificuldades insuperáveis, obstáculos inacessíveis fazem dos nossos sonhos utopias e chimeras...

Desprezemol-os!

E, assim levados nas azas purpúreas da phantasia, remontemo-nos ás regiões ethereas do ideal, e lá, onde não sobe o fumo da realidade humana, levantemos o castello empyrico das nossas illusões!...

JULIO SCHWENCK.

SECÇÃO DE FELICIDADE

*Mr. Monded*

OCCULTISTA

40, Rua Maria Antonia, 40

ENGENHO NOVO



Mlle. minha amiga ficou resentida com o acolhimento que lhe fizeram no outro dia, as suas companheiras de classe. Como todos sabem, o maior prazer de mlle. é parecer estudiosa, tendo já feito alguns contos, que mereceram a honra de um logar especial na cesta dos papeis inúteis, imagina pois qual não foi o seu desapontamento ao ver que era muito conhecida a sua infelicidade nos ultimos exames! Dizem que a maldade foi obra de um seu antigo enamorado, mas eu não acredito, porque como tu sabes sou muito boa e generosa nos julgamentos apenas...

\*  
\* \*

Quantas vezes te tenho dito, minha amiga, que não te debes interessar pelas paixões alheias! Conheces aquella "actriz" que se apaixonou por um "poeta"? Não teria sido tão maltratada pelo deus Cupido si não fosse o auxilio da sua amiguinha de olhar brejeiro. E queres saber o que valeu a protectora a sua generosidade? Uma linda repreensão por parte do noivo e o resentimento quasi eterno do "poeta" e da "actriz"  
Já vês ...

La Rochefoucauld estabeleceu a teoria dos sentimentos baseando-os no amor proprio. Talvez tivesse uma grande materia para ampliar os seus estudos psychologicas, si tivesse conhecido «monsieur». Na verdade o seu orgulho (elle o chama «amor proprio») é tão grande, que se torna ridiculo. Mlle., que é espirituosa e endiabrada, disse que um dia o viu defronte do es-

pelho endereçando um discurso extenso e «empolado» á sua «augusta pessoa».

\*  
\* \*

— Olha atraz! vê o que fizeste e procura repetil-o; é melhor do que tentar fazer o que nunca experimentaste, porque forçosamente terás de erra.

(Não pagarás nada por este conselho, querida amiga).

\*  
\* \*

«Contam que certa raposa,  
Andando muito esfaimada,  
Viu louros, maduros cachos  
Pendentes de alta latada.

A fabula é «velha», mas se «renova» todos os dias. Tu debes conhecer a E. C.; pois bem, ella tambem teve occasião de experimentar a veracidade do conceito desta fabula: — «quem desdenha, quer comprar». Foi o caso do bacharel de quem ella disse o diabo e mais alguma coisa, e com quem ella hoje está em tão ternas e estreitas relações, que já desconfeiei de que o «desenlace» do «caso» seja um «enlace» muito commentado. Si não fosse applicar a velha philosophia das esquinas, tão empregada para justificar os absurdos, diria «que o mundo dá muita volta.

E dá mesmo...

MISS BLUFF.

### Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

# O primeiro amor

— DE —

## Carolina Invernizio

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

— POR —

Mlle. Adelina Alba Marozini

V

Adeus, senhor Daniel ...

Depois de um grande caloroso aperto de mão, o joven de improviso, atrahiu a si a donzella e depositou-lhe na fronte um beijo. Elda ficou um pouco pallida mas tornou-se logo sorridente, tranquilla; aquelle beijo não podia offendel-a, emquanto lhe dava uma suprema felicidade

Daniel sahio do pavilhão. Elda o viu partir; e cahindo de joelhos, em tom de supplica, disse:

O'virgem Maria! Virgeni Bemdicta, que eu soffra por toda a minha vida, mas que elle seja feliz! ...

Vem, sentemo-nos n'aquelle banco por detrás d'aquellas arvores, assim poderemos fallar mais livremente.

Estas palavras tinham sido pronunciadas por uma moça que vestia uniforme de um dos collegios mais ricos de Firenze, á sua companheira, emquanto passeavam de braço dado, no vasto jardim do collegio na hora do recreio ...

A joven que tinha fallado era alta, esbelta, com uma vasta cabelleira negra. com uns olhos negros, imperiosos, cheios de paixão, que desmentiam o suave sorriso da rosea bocca, a expressão virginal do vulto, singularmente bello e fascinante. A sua companheira, era pequena, de cabellos castanhos com um rosto muito irregular, mas sympathico. Os olhos castanhos, revelavam um'alma simples, uma natureza doce e sincera.

Tens razão, Flóra, — disse sentando-se; aqui ninguem nos virá importunar, o que tens de importante a dizer-me?

Uma noticia estrepitosa, respondeu a bella Flóra sorrindo: D'aqui ha

quinze dias sahirei do collegio, e d'aqui ha um mez cazar-me-ei! ...

Com Reno?

Flóra deu de hombros.

Tu brincas, 'Amelia, como poderias pensar que minha mãe dêsse o seu consentimento a uma união assim desesperada? Tu sabes também que Reno não tem um patrimonio, e pertence a uma familia com um passado não muito honroso.

Amelia olhava para a sua amiga com surpresa.

Mas não me tinhas dito que elle era o teu ideal, o heroe dos teus sonhos, o teu primeiro amor e seria tambem o ultimo? ...

Parece que me censuras, com estas palavras, e me fazes o arrependimento por ter-te contado o meu segredo

Crês que eu possa te trahir, Flóra? Parecias tão enamorada por elle?

Que queres?... Achava-me no campo com mamãe na nossa bonita, mas tão triste villa "Cinestre", que tu bem conheces; para mamãe era um asylo de paz, o ninho mais perfumado que se pode desejar para mim um logar de aborrecimentos, de tristeza: Mamãe ficava quasi todo o dia sentada numa janella a contemplar o céu de um azul adoravel, pensado no meu defunto pae, sonhando pelo seu anjo, como me chamava, e eu, fazia em vez langos passeios nas circumvizinhanças, em risco de perder-me: passeava pelo bosque ...

Eu sei, disse Amelia com um adoravel sorriso nem eu ter-me-ia ousado penetrar sozinha lá ...

Oh! Eu não temia nada, porque tinha sempre commigo meu fiel Black, o

## Perfis de normalistas

meu soberbo terra-nova, que seria capaz de matar quem quer que ousasse se approximar de mim ... E foi como te disse, que conheci Reno, por causa de Black, Amelia sorrindo disse :

No bosque começou e continuou o vosso idyllio, e da caridade de uma das arvores, é que fizeste a tua caixa postal ...

Flóra suspirou ...

Verdadeiramente !... Ah ! que dias felizes foram aquelles. Como Reno sabia acariciar a minha imaginação, o meu coração !... Que beijos ! ... que espirito

Amelia ao ouvir estas palavras ficou pallida como um cadaver e espantada passou os olhos em volta de si, com medo de que alguém as ouvisse, Depois com delicadeza, em tom de sensura, perguntou a amiga ...

Como ? deixavas-te beijar ? ...

Flóra dando de hombros, sorrindo lhe respondeu :

Que mal tem ? E' possivel que dois namorados achando-se a sós, façam juramentos sem trocarem um só beijo

---

### Chocolate e Café só ANDALUZA

---

#### Para minha doce amada

Mon coeur est plein j'e veux pleurer

Longe .. bem longe na amplidão celestes, donde brilham miryades na confusão eterea de um amor constante; eu te contemplo, astro benedito de primeira, sobresahindo-te por entre esta massa luminosa acenando-me num frenesi constante, confortando minh'alma desalentada, para um porvir feliz; e no qual possamos juntos confundir as nossas almas enlaçando-as num amplexo longo e apaixonado...

E ... quem sabe meu Deus que no dia almejado em que recebamos juntos tua benção eu tenho ainda guardado no escriptorio de meu coração aquelle symbolico e candido ramo de violetas que tu me deste quando pela primeira vez este Deus que é bom, olhar para nosso amor com a ternura com que nos abençoará um dia... juntos beijaremos o doce raminho como beijaremos a fronte pura de nosso filho.

ERNESTO D. DO NASCIMENTO

O perfil de hoje é de I. D. N., alumna do 4º anno. Alta e clara, fronte emmoldurada por cabellos louros, possui pequenos olhos castanhos, muito vivos, e uma boquinha mimosa. Alta, bem graciosa. Reside á rua D. Lu...

As nossas collegas são infelizmente pouco amantes do estudo e assim é tambem Mlle. que apesar de um tanto vadia tem feito o seu curso com rapidez. Muitas colleguinhas que «marcam passo» ficam desgostosas e dizem muita cousa que não entendemos ; é um negocio de pistolas... não conhecemos pistola em materia nenhuma, ainda se falassem numa bomba, vá por causa da Physica... mas isto de foguetes e pistolas só em S. João...

Mas o certo é que este anno naturalmente Mlle. dirá um adeus a Escola.

Ha tempos a nossa perfilada de hoje vem cultivando uma solida amizade com o academico N... Mas que historia foi aquella da colleguinha que lhe queria tirar a primazia ?

Mlle. viu-se em embarços, com a canella um pouco doente... Tem razão, porque em coisas do coração ninguem metta o bedelho porque não é nada agradável ver partir o coração amado...

Querida entre as collegas, Mlle. possui uma «vozinha» bem implicante conhecida a distancia.

BERTINE, HESPERIA & ROBINNE

---

### COSTAS ALEIJADAS?

Dôr lombar. Matutina, pontadas agudas ao inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas : Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais e descuidamos do nosso somno, de fórma que rapidamente estamos no tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatistica de 191 com 72 % mais mortes que em 1890

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recomendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLEFFLAN & CO. — Caixa 1602, RIO.

# Pelos Suburbios

## Noticias do Meyer

Consta que o Governo, aproveitando os poderes dictatoriaes que lhe confere o estado de sitio, vai desterrar para a Siberia, como punição exemplar e medida de segurança publica, prevenindo alguma revolta da população indignada, o Manduca Corriero popular alfaiate de Mauhuassú, cuja thezoura é accusado do crime hediondo da perpetração da sobrecasaca do coronel Tiburcio da Annuniação e do jaquetão inenovel do Dr. Miranda e Horta, que faz correr os postes da Light e apagar em fremitos de terror os combustores de illuminação no Meyer

O pó de arroz e o carmin subiram de preço por sua escassez no mercado.

O Raul Salles, na Confeitaria Moderna explicou, em segredo ao Oswaldo Jurandyr que é devido ao uzo immoderado que desses artigos faz o Adhemar Campagnac, em cujo rosto ha sempre uma crosta alvi-rosea de quasi um centimetro de espessura.

O Argemiro M. de Souza continúa com os dentes falsos no craneo e rescendendo a arcaica. Segundo espalha, a todo o mundo, no Meyer, o Luiz Nunes, isso é devido ao agradável e carinhoso encontro que o supradito joven teve com um pai energico, depois de um colloquio em certo portão proximo ao Royal F. B. C.

## Dos habitués do corso no Riachuelo

O mais lindo, Edgar Mello; o mais elegante, Geroncio Corrêa Sá; o mais acanhado, Cazuza P. Carreiro; o mais sympathico, Nilo Pittra; o mais namorado, Agenor Gomes Ribeiro; o mais desembaraçado, Carlos Queiroz; o mais smart, Rubens Noronha; o mais espirituoso, Claudino Martins; o mais constante, Walter Luz; o mais calmo, Appiacas; o mais amoroso, Moacyr Coelho; o mais attrahente, João Pinto Pacca; o mais carinhoso, Léo Marinho; o mais estimado, Agenor Gonçalves; o mais delicado, Dagoberto Coelho; o mais engraçadinho, Lério; o mais apaixonado, Laborante; o mais sincero, Emilio Lemos; o mais apreciado, José Castex Filho; o mais amavel, Abelard Figueiredo; o mais docil, Cababáo; o mais travesso, Betinho; o mais acanhado, Renato Borges Fortes; o mais intelligente, Clovis de Azeredo; o mais gracioso, Alaricc Bormam; o mais fiel, Waldemar Freitas; o mais agradável, Carlito Luz; o mais brincalhão, Renato Kringsier; o mais fiteiro, Josino N. Silva; o mais romantico, Rossini; o mais relacionado, Waldemar Joppert, o mais Alcebiades, Vianua; o mais franco, Renato

Savaget, o mais tristonho, Luiz de Castro; e o mais convencido, Frederico Silva Santos.

## MILLES INDISCRETAS

### Dos rapazes que conheço e que frequentam o Meyer

O mais sincero, Armando de Oliveira; o mais voluvel, Pilangussú Martins; o mais meigo, Djalma Nunes; o mais gentil, Lincol Costa; o mais antipathico, Armando Cunha; o mais espirituoso, João Campos; o mais amavel, Claudionor Campos; o mais sencivel, Nilo Santos; o mais alegre, Luciffo Ferreira; o mais convencido, Manoel Vianna; o mais pretencioso, Antonio Costa; o mais meigo, Accacio Soares; o mais serio, Ernesto Soares; o mais dado, Arthur Cabral; o mais agradável, Octavio Ferreira; e a mais abelhuda sou eu

## AILEHPO.

### Dos directores e socios do Diplomata Glub

O mais amavel, Pedro Botelho; o mais serio, Lourivaldo Lopes; o mais gentil, Alvaro Magon; o mais agradável, Nelson Souza; o mais sensivel, Bulamarqui; o mais alegre, Walter de Souza; o mais delicado, Accacio Soares; o mais apaixonado, Ernesto Soares; o mais meigo, Djalma «pianista»; o mais socego, Luciffo Ferreira; o mais dansante, Antonio Costa; o mais sincero, Nelson Vilaça; o mais modesto, Lincol Costa; o mais eloquente, Nilo Santos; o mais espirituoso, Piladgussú; o mais risosinho, Oscar Gomes; o mais sonso, Aurelio de «tal» a mais conhecida sou eu

## DANSANTE.

### Senhoritas do Rocha e S. Francisco Xavier

A mais bonita, é Lucilla Macedo; a mais engraçadinha, é Lea Collin; a mais insinuante, é Lucy Silva Santos; a mais miuosa, é Olga Macedo; a mais graciosa, é Nair Collin; a mais pretenciosa, é Dagmar Braga de Oliveira; a mais delicada, é Alayde Padilha; a mais mentirosa, é Zilda; a mais sympathica, é Etelvina da Silva Santos; a mais geniil, é Alice Collin; a mais estudiosa, é Anna Motta; a mais convencida, é Euridice; a mais sincera, é Marina Moraes; a mais carinhosa, é Hilda Nello Mattos; a mais orgulhosa, é Lory Kringlez; a mais pedante, é Odilia; a mais amorosa, é Loé de Souza Val; a mais obsequiosa, é Odette Collin; a mais egoista, é Zilda; a mais complacente, é Diva Pereira; a mais presumpçosa, é Zenayde B. de Oliveira; a mais affectada, é Samiramis; a mais espalhafatosa, é Rosa Silva; a mais brincalhona, é Nem Silva; a

## O FUTURO DAS MOÇAS

mais prosa, é Silvia Lopes; a mais franca, é Ruth Luz; a mais escandalosa, é Cacilda Chaves; a mais dançarina, é Nair Val; a mais apaixonada, é Rolita Almeida; a mais romantica, é Cacita Almeida; e a mais leal, é Dinorah Cabral.

JOUJOU.

### Rapazes de S. Francisco Xavier e Rocha

O mais bonito, é Emilio Lemos; o mais mentiroso, é Humberto; o mais pedante, é Odilon Paula Rosa; o mais amavel, é o Perrota; o mais inexperiente, é o Renato Leitão Kringsler; o mais pretencioso, é Humberto Acquarone; o mais teimoso, é Frederico Silva Santos; o mais sympathico, é Walter Luz; o mais obsequiador, é Antonio Motta; o mais engraçadinho, é Aloysio Mello Mattos; o mais smart, é Adelardo Mello Mattos; o mais orgulhoso, é Caetano Duarte Silva; o mais gentil, é Carlinhos Lessa; o mais mimoso, é Humberto Lessa de Vasconcellos; o mais affavel, é Ernani Soares de Freitas; o mais desconhecido, é Marcellino Macedo Filho; o mais sincero, Anninho Torres; o mais carinhoso, é Adalto Mello Mattos; o mais mignon, é Laercio; o mais travesso, é Marinheiro, o mais estimado, é Betinho Macedo; o mais tola, é Clovis Lurgruber; o mais gordo, é Gustavo Lopes; o mais elegante, é Angelo Acquarone; o mais apaixonado, é Francisco Acquarone; o mais fiteiro, é Castellões; o mais tristonho, é Eduardo Souza Mendes; o mais attencioso, é Guilherme Acquarone, e o mais saliente, é João Amaral.

BUENA-DICHA.

### Dos socios do S. C.

Mackenzie Mallot, o mais lindo; Ivan de Vasconcellos, o mais distincto; Gilberto Bahia, o melhor jogador; Hugo Blume, o mais querido das meninas; Murillo Monteiro, o mais fiteiro; Adiomar de Souza, o mais bailarino; Mathias, o mais elegante; Euclides Simões, o mais delicado; Joel Lagos, o mais orgulhoso; Graciano Espinola, o maior torcedor, Alyrio, o mais sympathico; Hemete-

rio, o mais attrahente; Oscar Sampaio, o mais «corpulento» e eu sou melhor

CANTOR.

### A Serapião Matraca.

Por que tentas amar a monja do passado... esquece-me no silencio de minha cella e verás que a apotheose da esperanza não se desfaz, p'ra quem tem no coração a cathedral de um sonho.

Serás feliz um dia, mas olvida-me porque eu não quero amar ainda.

Rosa Rubra

A inveja é a base de muitas discórdias e intrigas.— O ciume daquelle daquillo que não nos pertence é a prova cabal dum cerebro acanhado... Por conseguinte, tu, que possues um espirito de escól, debes continuar a fazer o que tens dado provas.

Desprezar! o desprezo é a maior vingança silenciosa!...

Attila P. B. Fonseca

### Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

**Camisaria Luva Preta**

34—PRAÇA TIRADENTES—34

A' dilecta amiguinha Generosa Arantes.

Amar é viver num mixto de duvidas e esperanza.

Attila P. B. Fonseca

## Graças ás Gostas Salvadoras das Parturientes

— DO —

### Dr. Van der Laan

#### Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito geral ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

## Secção de Felicidade

Zangadinha (Meyer).

Creio que não, salvo se for militar. o que não posso ver, attendendo o seu estado de contrariedades neste mo-

Nos ultimos dias deste mez, consultar-me-á novamente.

Lola ou Cola (Riachuelo).

Com o que pensava no momento, não, mas no que pensou depois.

Ha uma forte opposição e grande contrariedade. Um desgosto e lagrimas.

Doença em pessoa da familia e a morte de uma amiga.

Devido aos meus innumerados afazeres só depois do dia 25 poderei attendel-a como pede.

Dirigindo-se á redacção, mesmo pelo telephone, obterá a informação pedida.

Braguinha, Maricota e Estrella do Norte:

Direi no numero proximo.

Linsa (Andarahy).

De importante, vejo um casamento muito proximo.

Boneca (Catumby).

Não. Numa festa publica conhecerá o seu futuro esposo; homem de genio violento e muito ciumento.

Vesper (Ramos).

Será para a sua infelicidade.

Carmelia (Aldeia Campista).

Modere o seu genio arrebatado e evite a companhia de uma amiga, clara.

A consultante ama com fervor a um joven com quem não se casará. Vejo a persiguição de um militar.

Malva Maçã (Todos os Santos).

Assistirá um grande conflicto num bond ou trem. Nessa occasião a consultante deverá revestir-se da maxima calma para sahir illesa. O seu casamento será para breve com um rapaz moreno, muito educado, mas amante do jogo. Não deve ser tão desattenciosa para as pessoas de sua casa.

Maninha (O'aria).

Está fazendo mau juizo de uma se-

nhora honesta. Realizará o seu desejo em principios do anno proximo.

Rosa Verde (Catumby).

Um moreno conquistará o seu coração, mas, não será o seu esposo.

Vejo muitas cartas amorosas e a leitura de livros. Vejo a perseguição de um rapaz claro com intuito de illudil-a. Recebeu uma carta que não deve responder.

Os olhos verdes (Haddock Lobo).

Absolutamente não.

Se conseguir conquistal-o será para viver em prantos, aliás já chora por elle. Affaste-o se quizer ser feliz, pois, breve apparecerá um militar distincto com boas intenções.

Flor de maio (Inhaúma).

Sim, realizará o seu desejo. Evite questões com uma visinha morena, e de modo algum, utilize-se de um presente que ella lhe vae fazer agora. Aceite-o mas delle não faça o menor uzo.

Orchidéa (Encantado).

Desista da idéa, não conseguirá,

Vejo um desastre proximo á sua casa, sem consequencias para a consultante, apenas um ligeiro susto.

Aristolg (Madureira).

Depois de muitas lagrimas e desgostos realizará o seu desejo. Será feliz, muito feliz e terá um esposo excelente.

Sudam (Estacio).

A consultante está sobre um leito de intrigas. Aconselho-a ser muito prudente, muito reflectida, para conseguir o seu desejo. Um homem claro e alto que frequenta a sua casa é muito falso. Cuidado.

Mary Pickford (Centro).

Será relativo, se quizer affastar de si determinados pensamentos.

Abandone o orgulho e o seu modo arrebatado. Não se deixe tambem levar pelas impressões, pois, as apparencias illudem.

Phebe (Haddock Lobo).

Phebe nunca fez uzo de bebidas alcoolicas. Digo isto, porque a consul-



## O FUTURO DAS MOÇAS

tante occulta-se das pessoas de casa e aproveita a ausencia dellas para fazer uzo, em excesso, de bebidas. Não é exacto?

Vejo tambem nas minhas cartas o motivo que lhe faz proceder assim, no entanto, deve ser resignada.

Se tiver coragem e confiar em Deus vencerá. Não prosiga no vicio, que augmentando fará a desgraça dos seus. Tenha resignação.

Consulte-me novamente em Março.

Saudade Roxa (S. Domingos).

Encontrará o que deseja, ou antes, já encontrou, dependente agora, sómente do seu modo de pensar e agir. Se souber dar o golpe, como se diz, a felicidade será eterna.

Adalja (Meyer).

Será depois de ser muito preterida. Mas. será.

Soffrerá uma grande contrariedade motivada por duas moças. Vejo uma transferencia de casa, mudança de estado social, ou troca de qualquer coisa que não posso neste momento affirmar o que seja. Consulte-me depois do dia 20 que melhor lhe informarei.

Mapeal (Meyer).

Será. Terá uma felicidade extraordinaria no que deseja.

Não creia numa carta ou declaração feita por um militar. Deve frequentar a igreja.

Africana (Paracamby).

Quando não se quer é justamente quando vem mais depressa. Será breve.

Amor Perfeito (Centro).

E' com sinceridade. Existe um outro, claro e baixo que ama-a em segredo.

Myosotis (Centro). Não senhora, não é. Deixe de fazer juizos temerarios e dê mais attenção ao que alguém lhe diz.

Rosa Desprezada (Centro).

A consultante é tão feliz e se julga desprezada !...

Realizará breve seu desejo e terá uma surpresa agradavel.

Violeta (Centro).

Será muito feliz. Vejo um pretendente rico, mas, de muito genio e sem cultivo.

Está nas suas mãos !

Vejo um desgosto proximo que só a consultante sentirá, com ignorancia das pessoas de casa.

Descrente do mundo (Paracamby).

O seu desejo será realizado somente depois de «mil novecentos e cinquenta».

Consulte novamente no fim deste mez. Encontro muita confusão nas cartas.

Saudades (Estacio)

A consultante tem o pensamento fixado numa pessoa que lhe faz soffrer, mas que ainda, com surpresa sua, virá lhe proporcionar dias de grande felicidade.

Confia grandemente numa amiga morena que é falsa. Vejo um homem de idade, moreno, que lhe causa indignação e lagrimas. Vejo uma viagem repentina.

Saudades (Riachuelo).

Conseguirá, demora um pouco. Receberá breve uma carta annunciando a morte de um parente proximo.

Bellinha (Estacio de Sá).

Será breve. Um grande desgosto vae ser a causa de uma doença em pessoa de sua familia. Vejo que uma mulher morena, vem muito triste, á caminho de sua casa.

Flor de mamão (Paracamby).

Não.

Marinetti (E. Rocha).

E' muito difficil.

Um homem de farda em sua casa tenta realizar uma idéa absurda. O corrente anno será muito feliz para a consultante. Vejo casamento, seu ou de pessoa de sua residencia, para muito breve.

Bellinha (Piedade).

A realização do seu desejo depende do fallecimento de alguém. Vejo uma questão em juizo. Uma criança preoccupa o seu espirito.

Chilena (Ramos).

Por emquanto ainda não é como deseja, mas, será se souber aproveitar a occasião. Os ladrões brevemente irão á sua casa.

Desprezada (Paracamby).

Ao contrario, em vez de ser desprezada «despreza» quem podia amparar o seu futuro.

A consultante é firme nas suas con-

vicções e ninguem consegue domovel-a daquillo que pensa, por isso... adeusinho !...

Mila (Piedade).

As cartas muito atrapalhadas, consulte-me depois.

Cuidado com a saude de uma criança que reside em sua casa.

Lilinha. (E. Costa Barros).

Realizará breve o seu desejo.

Angelica. (Fonseca).

Não deve nutrir esse desejo, pois elle não merece. Vae encontral-o numa reunião intima.

Jujú.

Grande discussão com uma morena por motivo de uma carta.

Vejo um homem de pergaminho causando-lhe desgostos. Pazes com alguem que estima bastante e lagrimas em silencio. Vejo tambem um proximo recebimento de dinheiro, por herança ou sorte.

Pequerrucha (Suburbio).

Não visará sómente o interesse.

Franceza (Cotumby).

Não. Aconselho a consultante não tratar desse assumpto tão cedo. Seguindo a carreira do magisterio será mais feliz. Vejo um crime proximo á sua casa e os jornaes se occupando d'elle com muito ardor.

Leda Gys (Olaria).

Lagrimas e talvez luto. Uma viagem e surpresas agradaveis. Ligeira enfermidade na pessoa que está dentro do seu coração, cartas que lhe oborrecem e questões com uma amiga.

Será convidada por estes dias para uma festa. Não deve aceitar o convite e na noite em que se realizar a festa, reze bastante ao seu anjo de guarda, pedindo tambem a Deus, resignação para os que soffrem.

Diana (Botafogo).

Se desejava ser feliz procurou á desgraça. Quer a prova ? Vou dizer-lhe. Uma mulher de cor vae trahil-a. Em consequencia da trahição haverá grande escandalo, muito proximo ou dentro de uma igreja. Vejo commentarios pelos jornaes, um furto de joias e a prisão de um innocente.

Alicinha (Botafogo).

Será testemunha de um escandalo, que vem prejudical-a e obrigar alguem

a se affastar de si, para voltar depois, realizando o seu desejo. Receba a lição, embora com pesar, pois, ella infuirá para o seu futuro — de uma esposa digna.

Carioca (Rio Comprido).

Até o dia 15 do mez proximo, infalivelmente, realizará o seu desejo, com a graça de Deus.

Quanto ao segundo ponto da sua pergunta, não conseguirá, em todo caso experimente, para ter tambem a prova das minhas cartas.

Sabiá (Botafogo).

O juizo que estão fazendo é errado.

O auctor foi um seu parente, ou rapaz que reside em sua casa. Moreno, alto e militar. Vejo tambem que esta pessoa traz consigo papeis (não são cartas) que vae entregar a alguem em confiança, mas que delles se apossará compromettel-a mais tarde uma mulher de sua casa ou parenta proxima.

Baby (Botafogo).

A consultante diz no seu questionario que é solteira, e as minhas cartas apontam-n'a como viuva (?)

Bons dias no futuro.

Palavras enganosas numa carta que vae receber.

Encontro com uma pessoa inimiga e mudança de casa.

Cema (Botafogo).

Uma violenta scena de ciume affastará o candidato actual.

Perderá dentro em breve um objecto de estimação. Em questões de amor será uma alma soffredora.

Quer saber do seu futuro ?  
 Responda-nos por este questionario :  
 Pseudonymo. . . . .  
 Anno em que nasceu. . . . .  
 Estado social. . . . .  
 Côr de seus cabellos. . . . .  
 " " " olhos. . . . .  
 Bairro em que mora. . . . .  
 O que mais deseja na vida ? . . . . .  
 Para uso exclusivo da redacção :  
 Assignatura da consultante . . . . .  
 Residencia. . . . .